

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

MEIO MINUTO DE DEVASTAÇÃO

deixou em Castelo Branco

terríveis cicatrizes de desgraça

(Dos nossos enviados especiais)

CASTELO BRANCO, 7. (Pelo telefone).—Esta cidade viveu momentos de verdadeiro pavor, causado por um violento tornado que surgiu às 12 e 45 de ontem.

Já antes se soubera que, pouco depois das 8 horas, o vento devastara a povoação de Benquerença, a nove quilómetros de distancia, para a qual haviam seguido socorros, às dezenas de pessoas sem abrigo.

O ruído provocado pelo invulgar fenómeno assemelhava-se ao de uma esquadilha de aviões. E o exemplo da destruição verificada na referida povoação mais contribuiu para o pânico dos habitantes.

Tudo se passou em menos de um minuto! E esta palavra «tudo» representa quatro mortos, perto de duas centenas de feridos, numerosíssimas casas destelhadas e com os vidros partidos, especialmente no centro da cidade, milhares de árvores e duzias de postes telefónicos derrubados, muros danificados, portões deslocados, fios emaranhados, etc.

A tragédia deu-se justamente quando os alunos saíam do Liceu Nuno Alvares, cujo amplo e moderno edifício ficou completamente destelhado. E isso contribuiu muito para que

o numero de vítimas fosse tão elevado, pois as crianças foram colhidas de surpresa pela violenta rajada ciclónica, e atiradas contra as paredes, os candeeiros, as árvores e diversos veículos, sofrendo, muitas delas, fracturas e ferimentos.

Dezenas de automóveis que estacionavam nas ruas voltaram-se. Só na Avenida Marechal Carmona, aconteceu isso a dez carros.

Na grande garagem da firma J. Valente & Irmãos, a estrutura metálica e a cobertura foram destruídas pelo vento, caindo os destroços sobre os veículos ali recolhidos—automóveis e camionetas—alguns dos quais sofreram danos. E não se registou ali qualquer desastre pessoal, porque os empregados tinham ido almoçar.

O Hotel de Turismo—que se encontrava repleto de hóspedes—sofreu grandes prejuízos: o telhado, na sua quase total extensão, ficou destruído, o mesmo acontecendo aos vidros das janelas, algumas das quais foram projectadas no espaço. A electricidade e os telefones deixaram de funcionar. E os hóspedes, depois do natural pânico, viram-se obrigados a deixar aquele hotel, seguindo para os da Covilhã, Guarda e outras localidades.

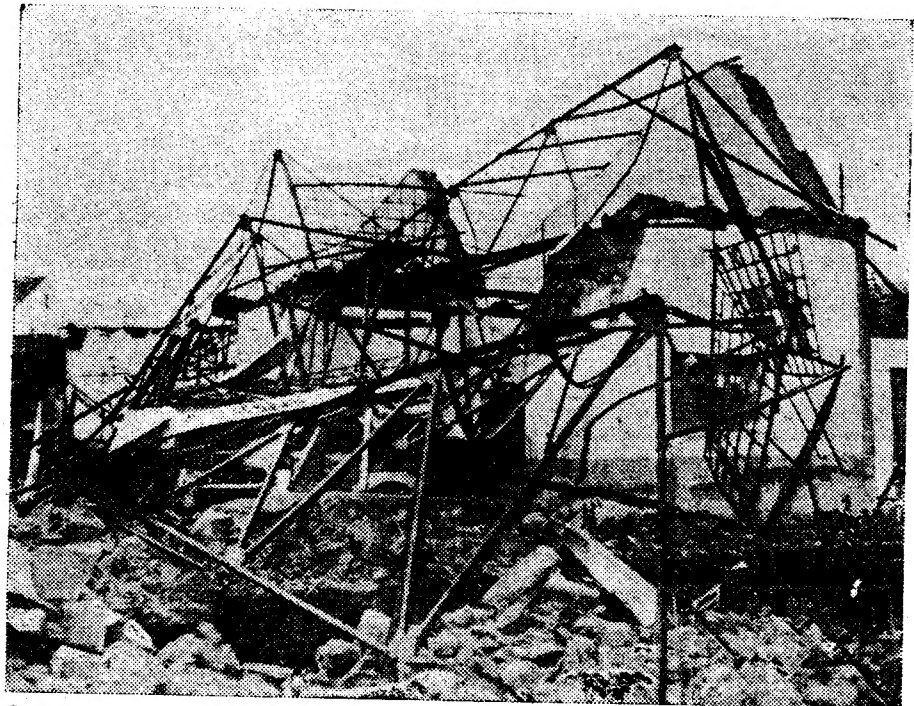
Em todos os quartos do ultimo piso, choveu como na rua. E foi necessário chamar á pressa os pedreiros, carpinteiros e vidraceiros para preparar aposentos em condições para alojar o ministro das Obras Publicas e o subsecretário de Estado das Obras Publicas que chegaram a esta cidade ás 2 horas da madrugada. Os srs. engenheiro Arantes e Oliveira e dr. Melo e Castro foram recebidos, no hotel, pelos srs. dr. José de Carvalho, governador civil; comandantes da Policia de Segurança Publica e da Guarda Nacional Republicana, directores das

(Continua na 3.ª página)

A lista dos mortos

Até esta manhã, o numero de mortos era de quatro: duas alunas do sétimo ano do Liceu Nuno Alvares, uma das quais se chamava Maria Gabriela Marini Ramos Correia, tinha 17 anos e era filha do sr. José Ramos Correia, agente do Banco de Portugal nesta cidade, sendo a outra filha do sr. Adriano Ferreira Pinto, comerciante, de Vila Velha de Rodão, cujo corpo já seguiu para casa dos seus pais; José Sebastião Pita, de 42 anos, solteiro, motorista; e José Ribeiro Tomásio, natural da praia de Mira (Coimbra).

(Continua na página central)



O que resta da antiga oficina de reparações de automóveis, onde um operário perdeu a vida

DIA GRANDE NO ESTÁDIO NACIONAL

BENFICA, 1-SPORTING, 0

A 9.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol valia sobretudo por um encontro—precisamente aquele que, em todos os tempos, quando o sorteio o dita, neste ou non-

tro dos grandes torneios da bola entre nós, arrasta mais fortemente a multidão enorme de apaixonados pelo jogo aliciente, pois põe frente a frente duas grandes equipas nacionais, cujo valor fica ainda robustecido pela rivalidade que caracteriza as lutas travadas entre «encarnados» e «leões». A tarde de inverno, irregular mas hostil, é que não quis aliar-se ao grande espectáculo do Estádio do Jamor, cuja lotação se esgotou por completo, dando ao desafio foros de caracter excepcional—o que a posição dos dois clubes, neste momento do Campeonato, também justificava, dada a igualdade de pontos com que entraram na liça. Em suma, uma grande partida de futebol, dotada de todos os alicientes!

Mas a jornada tinha ainda alguns aspectos merecedores de interesse. O outro jogo disputado em Lisboa, nas Salesias, entre o Belenenses e a Cuf, revestia-se também de certa

expectativa, pois trazia ao terreno dos «azuis» uma equipa que, investida esta época na luta com os mais fortes, tem dado magnifica conta de si. A capital do Norte assistia igual-

(Continua na ultima página)

O jogo no Estádio

O Estádio Nacional apresenta hoje uma verdadeira enoche, como se tratasse de um grande encontro internacional, a ponto das escadarias laterais de acesso ás cabeceiras se encontrarem também repletas. O movimento é enorme, quer pela Praça da Maratona, quer pelas entradas junto á tribuna de honra, com o publico a surgir apressadamente, procurando ocupar todos os lugares, apesar de faltarem ainda alguns minutos para a hora do encontro.

Este Sporting-Benfica fica como um encontro de excepção, sem duvida, devido ao facto das duas categorizadas equipas seguirem a par na vanguarda da classificação.

Entretanto, cessou a chuva e o Sol surgiu, como que para contribuir para o brilhantismo do grande cenário que se desenrola aos olhos das dezenas de milhares de pessoas que estão

Belenenses, 4-C. U. F., 1
Porto, 1-Guimarães, 1
Barreirense, 3-Setubal, 1
Académica, 1-Atlético, 2
Lusitano, 3-S. Covilhã, 0
S. Braga, 0-Boavista, 1

(ao fim da primeira parte)

A parada militar comemorativa da revolução russa

PARIS, 7.—A emissora de Moscovo relata que a tradicional parada militar em honra do aniversário da Revolução de Outubro se efectuou esta manhã, por tempo encoberto, na presença dos dirigentes do Partido Comunista e membros do Governo, representantes do corpo diplomático e outras individualidades. Depois, o ministro da Defesa, proferiu o discurso da praxe. Tendo focado os êxitos da industria e da agricultura da U. R. S. S. bem como das actividades científicas e intelectuais, passou aos diferentes pontos da politica externa: segurança colectiva, desarmamento, afirmando que a U. R. S. S. «não quer a guerra». No entanto, acrescentou o marechal Boulganine, «não houve, na situação internacional, modificação que nos

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



A entrada do quartel de Caçadores 6, cujos edificios foram destelhados e cujo arvoredo foi arrancado pela raiz

Inaugurou-se em Serpa o novo hospital da Misericórdia

SERPA, 7.—(Pelo telefone).—Com a presença do governador civil de Beja, em representação do sr. ministro do Interior, inaugurou-se, hoje, o novo hospital da Misericórdia. Os trabalhos de construção, nesta 1.ª fase, importaram em mais de mil contos, esperando-se que possa aumentar a capacidade do edifício, actualmente inferior a 40 camas, logo que se proceda aos trabalhos de construção dos novos pavilhões projectados para uma segunda fase.

De manhã, houve uma sessão de boas-vindas na Câmara Municipal, a que presidiu o sr. dr. Pinto e Silva, seguindo-se missa na igreja privada da Misericórdia, de que é provedor o sr. capitão Pinto Cortes.

Deu a bênção ao edifício um representante do bispo de Braga e, às 13 horas, na Casa do Povo, foi servido um almoço muito concorrido, a que presidiu o chefe do distrito.

A tarde haverá «Te Deum», na igreja da Misericórdia.

Serviço Meteorológico

Foi transferida para depois de amanhã, às 17 horas, a 131.ª reunião científica do pessoal técnico, do Serviço Meteorológico Nacional que devia realizar-se amanhã. O meteorologista dr. A. Silva de Sousa apresentará «Comentários às Resoluções e Recomendações da I Sessão conjunta da Comissão de Meteorologia Aero-náutica da O. M. M. e da Divisão Meteorológica da I. C. A. O.». Como se sabe, a estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Os engenheiros e empregados do Serviço de Oficinas da Carris reuniram-se hoje, num almoço, realizado em Almada, para homenagear o sr. Leonel Gomes da Cruz, que durante muitos anos foi mestre dos serviços de oficinas, e que atingiu agora o limite de idade.

No final o homenageado, visivelmente comovido, recebeu uma lembrança das mãos do sr. engenheiro Ernesto Black.

Dinosauro radioactivo

COLORADO SPRINGS, 7.—Numa mina de urânio foram encontradas ossadas radioactivas dum dinosauro. O director duma das minas da região anunciou ontem à noite que o osso duma perna do animal pré-histórico descoberto continha 0,5 por cento de urânio. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 20,2; mínima, 16,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,9; mínima, 13,4.

ANUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Santo Tirso se faz publico que no dia 25 de Outubro de 1954, foi distribuída no respectivo Tribunal Judicial uma acção de interdição por demência em que são autores D. Fernando Marques de Figueiredo e marido António Tavares, residentes no lugar de Vila Meã, freguesia de Oliveira do Conde, concelho de Carregal do Sal, e arguido seu tio Abel Alves de Figueiredo, viuvo, industrial, morador no lugar de Tarrio, freguesia de Santa Cristina do Couto, desta Comarca.

Santo Tirso, 2 de Novembro de 1954.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

(a) FRANCISCO GASPAR DE ANDRADE BORGES

O Escriurário

(a) ALBERTO DE MAGALHÃES DIAS

A inauguração do Palácio dos Correios de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 7.—Com a assistência do ministro das Comunicações, sr. coronel Gomes de Araujo, foi esta manhã inaugurado o Palácio dos Correios, edificio de linhas modernas e um dos maiores dos C. T. T. de todo o País. Assistiram ao acto o governador do distrito, sr. capitão Aniceto dos Santos, as restantes autoridades de Ponta Delgada, o sr. general Alfredo Cintra, o secretário do ministro, sr. dr. Albano Ribeiro, e a missão dos C. T. T., presidida pelo correio-mor, sr. engenheiro Couto dos Santos.

Durante a tarde de ontem, o sr. coronel Gomes de Araujo visitou demoradamente as instalações portuárias. Logo depois da chegada a esta ilha, o ministro, ovacionado pela população que se reuniu no aeródromo de Santana e, ao longo da estrada, até à cidade, assistiu a uma sessão de boas-vindas, no salão nobre dos Paços do Concelho, durante a qual o vice-presidente em exercício da Câmara saudou o ilustre visitante, agradecendo o interesse que o Governo continua a dispensar a este distrito, agora mais uma vez demonstrado com a inauguração do Palácio dos Correios. Ao agradecer as palavras que lhe eram dirigidas e os agradecimentos da população ao Governo, o ministro das Comunicações salientou que o edificio dos C. T. T. que hoje seria inaugurado é o segundo, em importancia, até hoje construído pelos C. T. T. em Portugal.

Hoje, ainda, efectuar-se-á um banquete de gala em honra do sr. coronel Gomes de Araujo, que amanhã parte para Santa Maria, devendo estar de regresso a Lisboa no dia 9, pelas 8 horas. — (A. N. I.).

ACABOU A TEIMOSIA

LONDRES, 7.—Os sete mineiros que há quatro dias e três noites faziam greve no fundo da mina de Tiberbert, perto de Aberdare, desistiram e regressaram à superfície depois da visita de um delegado do seu sindicato. — (F. P.).

TAUROMAQUIA

O festival de Beja foi adiado

O festival anunciado para hoje em Beja, com Manuel dos Santos e Francisco Mendes, foi adiado em consequência do mau tempo.

Inaugurou-se hoje um bairro de pescadores na vila de Albufeira

ALBUFEIRA, 7 (Pelo telefone).—Realizou-se hoje a cerimónia inaugural do bairro de pescadores desta vila, que vai beneficiar cinquenta famílias, que ocuparão outras tantas moradas.

Muitas autoridades civis e militares assistiram à cerimónia, não obstante a chuva torrencial que então desabava. Entre outras pessoas, viam-se os srs. governador civil de Faro, presidentes da Junta de Província do Algarve e da Câmara Municipal de Albufeira e comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, etc.

Lançada a bênção no bairro, usaram da palavra o presidente da Casa dos Pescadores local, um dos pescadores contemplados com uma casa, comandante Henrique Tenreiro e governador civil do Algarve.

Terminada a cerimónia, efectuou-se uma visita ao bairro, que será ocupado brevemente. A despedida, dois pescadores pediram ao sr. comandante Henrique Tenreiro a construção de um dique de defesa, que sirva de ancoradouro para os barcos dos pescadores de Albufeira.

O comandante Henrique Tenreiro, que já prometera a construção de outros bairros para pescadores do litoral do Algarve, tomou boa nota do pedido e prometeu estudá-lo com interesse.

O governador de Angola partiu para Lisboa

LUANDA, 7.—Partiu esta manhã, pelas 11 e 30, no avião da carreira da T. A. P., o governador-geral de Angola, sr. capitão Silva Carvalho, que é acompanhado pelo seu secretário particular, administrador Jorge Aragão, e que em Lisboa se demorará alguns dias, tratando de assuntos de interesse para esta provincia.

A aerogare «Presidente Craveiro Lopes» encontrava-se completamente cheia, vendo-se todas as autoridades civis e militares e muito povo. O governador de Malange veio pessoalmente a Luanda para apresentar cumprimentos de despedida ao governador-geral.

No mesmo avião seguiu também para Lisboa o sr. eng.º Melo Vieira, presidente da Comissão Administrativa do Fundo de Fomento, que vai em gozo de licença graciosa. — (A.N.I.).



**A CANETA
DO BOM CALÍGRAFO**

Com a caneta SOENNECKEN pode escrever como quiser... fino ou grosso... devagar ou depressa... A maleabilidade do seu aparo de ouro permite a fácil adaptação a qualquer caligrafia.

SOENNECKEN
uma marca que se impõe! 111

NINA
BOITE DE NUIT

Grande êxito com a cançonetista Francesa

TOUNE CALY
Amanhã estreia da vocalista

MELITA MARTIN
PARA ADULTOS

DE LUTO

Luis Vieira de Castro



Luis Vieira de Castro

Na sua casa de Lisboa, na Avenida João Crisóstomo, 5, 2.º, faleceu hoje o escritor sr. Luis Vieira de Castro, que há já algum tempo se encontrava enfermo. Nasceu no Funchal em 1898 e cursou a Universidade de Coimbra, tomando então parte activa em manifestações políticas e literárias, que revelaram a sua formação. Dirigiu os jornais académicos «Pátria Nova» e «Restauração», e a revista «Nova Fenix Renascida», e fundou e dirigiu «O Jornal da Madeira», «O Jornal» e «Correio da Manhã». Foi eleito deputado pela oposição monárquica em 1925, tendo voltado ao Parlamento nas legislaturas de 1942 e 1945. Foi um dos organizadores do Congresso do Mundo Português, por ocasião das Comemorações do Duplo Centenário. Em 1940 foi nomeado para a presidência da Junta do Crédito Público. Entre outras obras, publicou os livros «D. Carlos», 1.º prémio de História; «Limbo», prémio «Ramalho Ortigão»; «Europa» e «O domínio filipino», em colaboração com Rodrigues Cavalheiro; «Em pé de guerra», «Pedra sobre pedra», «Rumo à vitória», «O Mundo que finda e o Mundo que começa» e «A Paz e a Guerra». Era membro da Academia de História e do Instituto de Etnografia. Por ter acompanhado o marechal Pilsudski na sua visita à ilha da Madeira, foi por este condecorado com a Cruz de Ouro do Mérito, da Polónia.

Luis Vieira de Castro, que era o actual representante da família Vieira de Castro, da Casa do Ermo, deixa viúva a sr.ª D. Lidia Buzaglo Vieira de Castro, e duas filhas.

SUFRAGIOS

D. Luisa Augusta Sá da Costa

Na igreja de Santa Catarina será celebrada amanhã, às 10 horas, missa pelo 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Luisa Augusta Sá da Costa, irmã do sr. coronel Sá da Costa e do conhecido livreiro Augusto Sá da Costa.

EXPOSIÇÃO ANUAL

da Escola Doméstico-Profissional

A Escola Doméstico-Profissional para formação de criadas inaugurou, esta tarde, a sua exposição anual, reveladora do aproveitamento das suas associadas. Ocupa três salas e compreende pastelaria, costura, corte, arranjo de roupas e, ainda, outros trabalhos de agulha. O sr. padre Joaquim Alves Brás, assistente geral da obra, dirá algumas palavras, no início da cerimónia inaugural, para a qual foram convidados o sr. nuncio apostólico e o sr. subsecretário da Assistência que se fará representar. No final, o sr. nuncio apostólico dirá algumas palavras de encarecimento da obra de assistência e formação profissional desta instituição.

VIDA ARTÍSTICA

As actividades de restauro no Museu de Arte Antiga

Inaugura-se amanhã, às 17 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma exposição documental e fotográfica sobre as actividades do Laboratório e Oficinas de Restauro do Museu do Louvre, organizado por madame Magdeline Hours, chefe dos serviços daquele Laboratório. Madame Hours, que se encontra actualmente em Portugal, na qualidade de convidada do Instituto Francês e do Instituto para a Alta Cultura, apresentará e comentará pessoalmente a exposição e proferirá em seguida, uma conferência intitulada: «Redécouverte de Léonard de Vinci (as pinturas de Leonardo do Museu do Louvre vistas no laboratório)».

Missão militar espanhola

Os oficiais espanhóis do Estado-Maior que, com os seus camaradas portugueses, vieram celebrar a segunda reunião para estudo da defesa da Península, regressaram ontem à noite da sua visita ao campo de instrução militar de Santa Margarida e dedicaram o dia de hoje a um passeio pelos arredores de Lisboa, almoçando no Guincho.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Raposa Azul

PELES
MODELOS

15,
Rua Serpa
Pinto, 3.º (elevador)
Telef. 25437 — Lisboa



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



A tragédia de Castelo Branco

(Continuação da 1.ª página)

Estradas e dos Serviços de Urbanização do Distrito, e outras entidades.

Os dois membros do Governo procuraram, com o maior interesse, informar-se da extensão da tragédia e das medidas indispensáveis para minorar as suas terríveis consequências, tendo resolvido, imediatamente, promover a vinda de muitas dezenas de camionetas—algumas delas militares—with telhas, vidros e diversos materiais indispensáveis para a reparação dos numerosos edifícios danificados.

Já muito antes da chegada do ministro e do subsecretário de Estado das Obras Públicas, o chefe do distrito recebera, das srs. presidente da República e do Conselho, expressivas manifestações de sentimento pelo terrível desastre.

A caminho de Castelo Branco

A saída de Nisa, a caminho de Castelo Branco, encontramos um grande eucalipto derrubado. Era a primeira de centenas de árvores, as quais aconteceram o mesmo, com folhas de giestas e postes dos C. T. T. á mistura.

Muitos eucaliptos foram descascados pelo vento, e eram numerosas as árvores mutiladas ou arrancadas pela raiz.

Em certos pontos, o numero e o aspecto do

as suas vistas á cidade. Acompanharam-nos os srs. dr. José de Carvalho, governador civil; e Augusto Beirão, presidente da Camara Municipal; engenheiros Resende e Leite Novais, directores dos Serviços de Urbanização e das Estradas do distrito; capitães Carreto e Moreira, comandantes da P. S. P. e G. N. R.; e, ainda, outras entidades oficiais. Percorreram as ruas a pé, observando os enormes estragos verificados e a intensa actividade da reconstrução que se nota por toda a parte. Aqui e ali, de mistura com as enormes quantidades de tijolos, telhas e vidros, viam-se os mais variados objectos, entre os quais chapéus de chuva, virados e desmantelados. E, entre os ramos de uma árvore, uma enorme chapa ondulada, que o vento arremessara para ali.

A visita começou pelo edificio que mais estragos sofreu—o quartel do Regimento de Cavalaria 8, que data de 1860, tendo uma parte ainda mais antiga.

Foram recebidos pelos srs. coronéis Brazilel, e Eúardo de Almeida 1.º e 2.º comandantes da unidade e por outros oficiais ali em serviço. Todas as dependências do aquartelamento ficaram destelhadas, tendo abatido sobre uma cavaliária, a caserna do 2.º esquadrão, instalada no 1.º andar, causando ferimentos em vários soldados, cinco dos quais estão internados. Morreram também dois cavalos.



A estrutura metálica de uma estação de serviço, contorcida e devastada pelo vento

ciais e soldados daquele regimento tiveram de pernoitar no quartel de Caçadores 6, que também ficou muito danificado. Hoje, dormirão todos no liceu velho. Parte dos cavalos irá para outros locais.

Quando os membros do Governo saíram do aquartelamento, cumprimentou-os o sr. brigadeiro Antunes Cabrita, 2.º comandante da 3.ª Região Militar, que depois se inteirou dos grandes prejuizos, a fim de serem tomadas as providências indispensáveis.

A segunda visita foi ao Liceu de Nun'Alvares, onde aguardavam os srs. eng.ºs Arantes

e Oliveira e dr. Melo e Castro, o reitor sr. dr. Mourão Correia.

Percorrendo o vasto edificio, os visitantes depararam por toda a parte com destroços—telhas e vidros—portas e guarda-ventos arrancados, etc. Seguiram-se as visitas a outros edificios danificados e aos feridos que se encontram internados, após o que todos seguiram para a devastada aldeia de Benquerença.

Durante a travessia da cidade, sempre pisando vidros e pedaços de telhas e tijolos, os membros do Governo tiveram ocasião de apreciar a actividade febril com que centenas de



Nas traseiras do quartel de cavalaria, soldados procedem á remoção dos escombros sob que se receia que haja dois cadáveres

arvoredo deitado abaixo, ou partido, lembrava-nos os cenários do terrível ciclone que, há alguns anos, assolou o País.

Durante o dia de ontem, enquanto os cantoneiros, auxiliados por populares, afastavam os destroços das árvores para as bermas da estrada, a fim de normalizar o trafego rodoviário, pessoal dos C. T. T. reparava, provisoriamente, algumas ligações telefónicas, utilizando as linhas dos postes derrubados e fazendo junções de emergência, com fio plástico.

A entrada da cidade, viam-se alguns muros caídos. Eram 5 horas da manhã. Chovia e não se encontravam nas ruas senão alguns guardas da P. S. P.

A maior parte dos sectores da cidade estava sem luz; mas os faróis do nosso automóvel iam-nos mostrando os vestígios da catástrofe: telhas, tijolos, vidros, vasos, fios telefónicos, postes derrubados, árvores arrancadas,—uma foi parar ao terraço do Hotel de Turismo, enquanto um fardo de cortiça foi lançado, pelo vento, a mais de cem metros de distancia.

Para se fazer uma ideia da violência do vento, durante aquele minuto trágico, basta que se diga que habitações houve, onde se partiram todas as loiças e vidros, não ficando sequer inteiro um copo para beber água.

O mercado municipal ficou destelhado, quase completamente, o mesmo tendo acontecido aos edificios do Governo Civil, da Camara Municipal, da Caixa Geral de Depósitos, do Liceu Nuno Alvares e do Cinema e a muitas dezenas de prédios particulares.

Nas traseiras da garagem J. Valente, abateu-se uma torrefacção de café e uma oficina de reparação de automóveis do sr. Firmino Moutinho, onde morreu o empregado José Pita, de 40 anos. Na Casa de Saude S. João de Deus, abateu-se uma chaminé e o vento levou muitas telhas.

O industrial de torrefacção de cafés sr. José Pires Nunes, ao passar na Rua Conselheiro Albuquerque, conduzindo a sua furgoneta, viu o veículo, subitamente, voltar-se devido á violência do vento, indo cair num quintal vizinho, a quatro metros de profundidade. A furgoneta sofreu prejuizos, mas o seu condutor ficou ileso.

A cupula do coréto foi arrancada e caiu ao lado deste.

Os membros do Governo visitaram os edificios mais danificados

A's 9 horas, o sr. ministro das Obras Públicas e subsecretário da Assistencia iniciaram

No corredor do 1.º andar e nos gabinetes do 1.º e 2.º comandantes, o vento levantou os tectos, tendo arrancado portas e janelas e derrubando os móveis, entre os quais ficaram intactos os estandartes da unidade e um guião do Colégio Militar.

As motos do regimento, que se encontravam num andar que abateu, tinham sido transferidas ontem de manhã para outro andar que ficou destelhado. E a essa mudança providencial se devem a circumstancia de não ficarem gravemente danificadas.

Um oficial daquela unidade, o sr. capitão Salema, sofreu uma luxação num ombro e um extenso ferimento na cabeça, quando salvava algumas crianças.

Devido á falta de alojamentos, alguns offi-



Um dos muitos aspectos dos telhados de Castelo Branco depois do tornado

operários reparavam já os prédios particulares. E para se avaliar do ritmo desses trabalhos bastará dizer que já se fizeram grandes encomendas de telhas a fim de cobrir quanto antes, os edificios cujo interior ficou exposto ao tempo.

Uma nota a focar: desde que o sr. engenheiro Arantes e Oliveira tomou posse do cargo de ministro, o governador civil e o presidente da Camara insistiram com ele para que visitasse esta cidade; mal sabiam todos, porém, que essa primeira visita havia de ser motivada por tão triste acontecimento.

Chegam constantemente automóveis com pessoas das famílias dos habitantes e simples curiosos vindos das terras vizinhas.

«Viram» o tornado!

Passageiros de um comboio que passou em Castelo Branco na altura da tragédia «viram» o tornado porque este, por onde passava, arrancava todas as árvores.

Cerca de seis quilómetros de traçado telefónico inter-urbano ficaram completamente destruídos.

Cebolais, Benquerença, Retoxa, Perais, Vila Velha de Ródão e Fratel estão sem comunicações telefónicas. Em Castelo Branco, oitenta por cento da área em fios nus foram destruídos.

A's 10 horas, havia apenas a falar 70 assinantes entre os 570 desta cidade.

As comunicações dos concelhos de Castelo Branco, Proença-a-Nova, Penamacor e Idanha-a-Nova, com o resto do País, estão a ser feitas por linhas de recurso de Covilhã-Guarda.

(Continua na 14.ª página)

Trágica

Apresenta

ANNE CHAPELLE

AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «Bole»

Largo da Biblioteca, 19-20 Telef. 35327/8

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES!

MARABUNTA

Pela primeira vez em Lisboa, um filme que esteve na estreia, volta ao mesmo cinema por imposição do publico, entrando assim em 3.ª SEMANA no cinema MONUMENTAL, confirmando o êxito já alcançado no cinema NUN'ÁLVARES do Porto onde «MARABUNTA» está em 6.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO com lotações esgotadas!

ESTE FILME É UM EXCLUSIVO DO MONUMENTAL DURANTE O ANO — PARA ADULTOS — É UM FILME PARAMOUNT

AMANHÃ no **OLIMPIA**
EM SESSÕES CONTÍNUAS
O GRANDE FILME DE AVENTURAS NO MAR



AS INTRIGAS DOS HARENS
MIL AVENTURAS PERIGOSAS!

E O GRANDE
FILME DE ACCÃO
E AMOR PASSADO
NAS ILHAS DO
PACÍFICO!
(Para maiores
de 13 anos)



JON HALL

e Susan Cabot - Raymond Greenleaf - Henry Marco
A COLUMBIA PICTURE

É UM PROGRAMA COLUMBIA

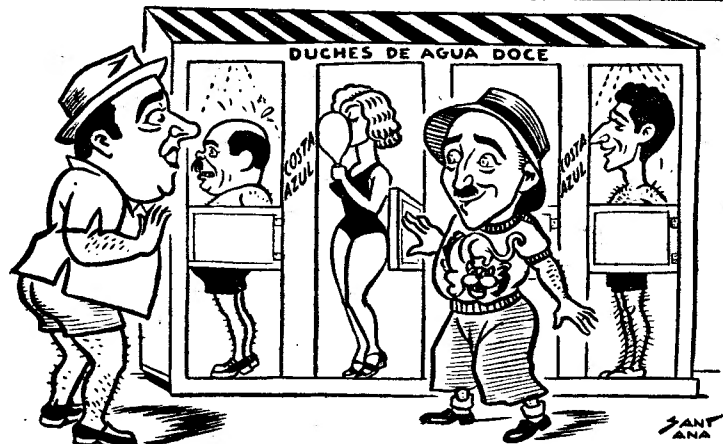


MARIA
VITORIA

EM 2 SESSÕES
AS
20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA
O ÊXITO DO MOMENTO A REVISTA POPULAR



O HILARIANTE QUADRO DOS «DUCHES»
EM QUE TOMAM PARTE SALVADOR, HUMBERTO, EMILIO COR-
REIA, VITOR LIMA, CARMO CANAS E AMORETTY

COMO É O TEMPERO?

com ELSA MARVAL, TERESA GOMES, HUMBERTO
MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA, EMILIO CORREIA
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

QUANDO CHEGAR A ÉVORA, HOSPEDE-SE NO

RESTAURANTE GIRALDO

RUA DO RAIMUNDO (Junto à Praça do Giraldo)

O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugura-
do, para servir o turismo.

Os seus aposentos moderníssimos como os das grandes metrópoles pro-
curadas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos
pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto
compensador para os desgastes físicos.

Esmerada cozinha — Pratos à lista

Tem **Prisão de Ventre?**

Use

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

Bocais de candeeiro

Aos melhores preços
FABRICA GRILO
Rua Aliança — Porto

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA 2 sessões
20.30 e 22.45
ÊXITO COLOSSAL DA ALEGRE
REVISTA POPULAR
VIVA O HOMEM!

A mais alegre de todas as revistas
com MIRITA CASIMIRO, a estrela
cinematográfica Lolita Sevilla e o fa-
moso Ballet Kalsky á frente de um
grande e valioso elenco artistico!!!
(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
(em últimas representações)

Laura Alves — Vasco Santana
No espectáculo de gargalhada
PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

A HISTÓRIA DE UM AMOR, TÃO AVENTUROSO COMO O LOCAL ONDE SE PASSA!
O VERNIZ DA CIVILIZAÇÃO, QUEBRADO POR DUAS MULHERES!

CLARK
GABLE

MOGAMBO

A V A
GARDNER

UM FILME M. G. M. EM TECHNICOLOR, DIRIGIDO POR JOHN FORD!
A PARTIR DE 5.ª-FEIRA, NO ÉCRAN PANORÂMICO DO SÃO JORGE (Adultos)

Coliseu — Noite de sonho

As deslumbrantes maravilhas da companhia de circo, hoje no Coliseu. Amanhã, espectáculo da moda



Um verdadeiro sonho de maravilhas a grande companhia internacional de circo, que está no Coliseu. Não deixe de ver esta noite esse fabuloso espectáculo, com as maiores atracções e super-novidades. Os destemidos Co-dreanos, voadores que, a grande altura, praticam as mais extraordinárias façanhas. Duas parselhas de palhaços. O dr. Kiki, papagaio cu ventríloquo, cães que vão à escola! O táxi-cómico! O maior prodígio de equilíbrio, e muitos outros fenómenos. Amanhã, às 21 e 30, espectáculo da moda.

FERNANDA PERES

JULIETA BRIGUE

cantam todas as noites no

«FAIA»

Telefone 29387
(Adultos)

RIALTO

Salão de Festas
Rua Conde de Redondo, 6

HOJE, Matinée soirée

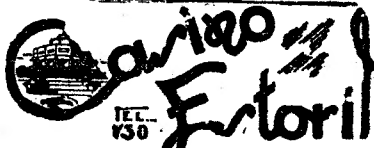
com o conjunto espanhol
e Ballet

Hispano-Americano

Orquestra

RIALTO

(PARA ADULTOS)



HOJE • DOMINGO, 7

no «WONDER-BAR»

JANTARES • CEIAS • BAILE

Conjunto **MARIO SIMÕES**

com Helder Reis

e o pianista-solista

ANDRADE SANTOS

Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais
e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

2.ª FEIRA no CAPITOLIO

Um exclusivo
DOPFERFILME

UM GRANDE FILME DE ACÇÃO INTENSA!



ZONA LIVRE

**YVONNE
DE CARLO**

**JOEL
McCREA**

PEDRO ARMENDARIZ

Um grande espectáculo em TECHNICOLOR

TODOS OS PERIGOS AGUARDAM UM HOMEM QUE APÓS TER ROMPIDO AS LINHAS INIMIGAS, SE REFUGIA NA ZONA LIVRE EM BUSCA DE AUXÍLIO.

UMA RAPARIGA PROCURA AFASTA-LO DO PARAISO DOS RENEGADOS QUE UM GENERAL DÉSPOTA GOVERNA E QUE JUAREZ COBIÇA.

Para 18 anos

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
TEL. 27172

A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
(Últimas exhibições)

Os amores morrem de madrugada

Uma obra-prima do cinema francês, com George Marchal, Françoise Christophe e Nicole Courcel

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30:

O excitante filme

CARGA PROIBIDA

com Nigel Patrick, Elizabeth Sellars e Terence Morgan

POITEAMA
TEL. 26305

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Um êxito formidável

A FEITICEIRA BRANCA

Um vibrante romance de amor na selva, sob o signo da morte. (Col.) com Susan Hayward e Robert Mitchum

ODEON PALACIO
NO PALACIO
A's 15,40 e 21,30

ODEON às 15,30 - 18,15

21,30: Em 2.ª SEMANA

CAVALEIRO ANDALUZ

com Carmen Sevilla e Jorge Mistral (Maiores 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493

A's 20,30

A lindíssima Yvonne Sanson num filme que fala ao coração...

«MENTIRA»

MATINEES TODOS OS DIAS A'S 15,30 (18 anos)

RESTELO
TEL. 38375

A's 21,15 — (18 anos)

O grandioso technicolor projectado em «écran» panorámico

SALOMÉ

com Rita Ayworth, Stewart Granger e Charles Laughton. Complementos variados

CERRASSE
TEL. 20917

A's 21,15 — (18 anos)

SAMOA

ALMAS PERDIDAS

TIVOLI
TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a pr. red.) e 9,30 da noite

(Para 13 anos)

EDEN
TEL. 20768

O filme mais premiado internacionalmente

com Burt Lancaster e Deborah Kerr

(Para 18 anos)

CONDES
TEL. 22523

(Para adultos)

com Eddie Constantine, Nadia Gray e Dominique Wilms

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

(Para adultos)

com Montgomery Clift, Deborah Kerr, Burt Lancaster, Donna Reed e Frank Sinatra

MONUMENTAL
TEL. 55131

(Para adultos)

Termine bem a semana vindo ver uma das mais belas histórias de amor de todos os tempos

«CAMELIA»

com Maria Felix e Jorge Mistral

ALVALADE
Tel. 763080

(Para adultos)

Uma vibrante história de amor e de ódio, com Amedeo Nazari e Vittorio Gassmann

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.

A's 21,30

2.ª SEMANA!

Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do Cinemascope

A fonte dos amores

(Em technicolor)

com Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara

TODOS OS DIAS

3 ESPECTACULOS

A's 15,30 - 18,30 - 21,30

Até á Eternidade

O filme mais premiado internacionalmente

com Burt Lancaster e Deborah Kerr

(Para 18 anos)

A's 15,15 - 18,16 - 21,30

O filme de verdadeira graça e espírito francês

O ETERNO FEMININO

com Eddie Constantine, Nadia Gray e Dominique Wilms

A's 15,30 - 18,15 - 21,30

A famosa produção de tentora de 8 «Oscars» da Academia americana

Até á Eternidade

com Montgomery Clift, Deborah Kerr, Burt Lancaster, Donna Reed e Frank Sinatra

A's 21,30

Termine bem a semana vindo ver uma das mais belas histórias de amor de todos os tempos

«CAMELIA»

com Maria Felix e Jorge Mistral

A's 15,30 e 21,30 Só hoje e amanhã

Últimas exhibições

TRAIÇÃO

Uma vibrante história de amor e de ódio, com Amedeo Nazari e Vittorio Gassmann

O SEGREDO DOS QUATRO

com John Payne

(Para adultos)

SOLAR DO DUQUE

O mais típico dos típicos restaurantes

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20

FADOS retamente castiços por MARIA LOUREIRO, JULIO PERES e MARIA MANUELA. A guitarra o exímio precursor do saudoso Armandinho, JOSÉ MARQUES, a viola NICOLAU NEVES

Julio Peres Aberto até de madrugada. Brevemente grande surpresa Maria Loureiro DIA 17—Homenagem á grande artista MIRITA CASIMIRO — Reservam-se mesas — (Para adultos)

MOROCCO

O Dancing que Lisboa ambicionava
AMBIENTE PARISIENSE



JUANITA CUENCA

Hoje e todas as noites as super-atracções **JUANITA CUENCA** e **DOMINGOS MARQUES** á frente de um seleccionado programa de atracções e a famosa

ORQUESTRA CARAVANA

com CARLOS ROCHA e TITO

Brevemente reaparição em Lisboa do maior ventríloquo da actualidade **MARIUS**, o unico que faz 8 vozes diferentes (Maiores de 18 anos)

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

HOJE—(Até de madrugada)

Canções por **MODESTO MAIA**, fados castiços por

ALICE MAGINA, Armando Dias, Aurora Sobral,

Isaura Alice de Carvalho e humorismo e boa disposição pelo ás de comicidade

Joaquim Cordeiro, acompanhamentos por Camarinha e Pedro Leal. (Para Adultos).

AMANHÃ

ANITA GUERREIRO

A revelação de 1954

(PARA 18 ANOS)

MAXIME

HOJE das 17,30 às 20 h.

INAUGURAÇÃO

DOS

CHÁS DANÇANTES

COM

A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL

CARLOS RAMOS

INTEGRADO NUM ESPLENDIDO PROGRAMA DE

MUSIC-HALL.

ENTRADA SELECIONADA

CONSUMO MINIMO: 20 ESCUDOS

NO **APOLO** As 20,45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADISSIMA COMEDIA

A IRMÃ S. Sulpício

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista

e **Curado Ribeiro**

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.

Filatelias

História do selo postal português

Com raríssimas excepções, todos quantos, nacionais ou estrangeiros, se dedicaram ao estudo dos selos postais portugueses, preocuparam-se quase que apenas com o seu aspecto morfológico, seus desenhos e diversidades ou erros, que caracterizam as chamadas variedades de cada selo-tipo, desprezando quase totalmente o aspecto histórico dos selos.

Bem diferentemente encaminhou seus passos o jovem filatelista António Henrique de Oliveira Marques, cujos trabalhos, publicados em várias revistas da especialidade, há poucos meses culminaram com o 1.º volume, dedicado ao Continente, 1853-1910, de uma notabilíssima «História do selo postal português», cujo aparecimento cremos ter sido o primeiro a anunciar nesta secção. («Diário de Lisboa» de 31-8-954).

Não nos é possível, no breve espaço de que aqui dispomos, dar uma ideia, sequer, do valioso trabalho de Oliveira Marques, salvo fazendo um resumo do seu índice geral: A invenção do selo postal, convenções postais, a União Postal Universal, os primeiros tempos da filatelia, selos de D. Maria II, D. Pedro V, D. Luís com relevo e sem relevo, reimpressões de 1863, reimpressões de 1885, D. Carlos, Provisórios, 5.º centário do Infante D. Henrique, 7.º centário do nascimento de Santo António, reimpressões de 1905, D. Manuel II, selos de porteados e selos de porte franco.

Estes e outros assuntos, e todos os problemas relacionados com a génese dos respectivos selos, tais como diplomas legislativos e oficiais, desenhadores e gravadores, datas e tiragens, papéis e denteados, quantidades vendidas e quantidades inutilizadas—tudo isto é referido por Oliveira Marques, e com uma imparcialidade, uma objectividade, e numa linguagem tão clara e simples, que fazem deste volume uma peça ímpar na bibliografia filatélica portuguesa, e absolutamente indispensável na biblioteca de qualquer filatelista.

Bem andou, por isto, o juri da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, «Lisboa-1953», em premiar este livro de Oliveira Marques com medalha de vermeil, «a mais alta classificação que até hoje se atribuiu na classe de literaturas», conforme, no prefácio deste livro, sublinhou o eminente prof. dr. Carlos Trincão.—V. C.

Mundo dos selos

Os C. T. T. vão emitir um ou dois selos para Moçambique, comemorativos da 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala, que brevemente se realiza na Beira.

—As reuniões filatélicas da F. N. A. T. continuam a realizar-se todas as quintas-feiras, à noite, na Calçada de Santana, 180, Lisboa.

—O Clube Filatélico de Portugal ofereceu taças de prata para as Exposições Filatélicas do Pessoal da Carris e de Manica e Sofala.

—A secção filatélica do «Jornal do Fundão» é dirigida por Nunes Torráo e Afonso da Cruz e Silva.

—Será editado por Eládio de Santos, em Dezembro próximo, o catálogo universal de selos comemorativos dos centenários e aniversários dos selos postais da autoria de Jorge de Oliveira Pereira.

—Estão a obter grande procura, e cotação muito alta, os sobrescritos editados pelo Clube Filatélico de Portugal, em 1 de Julho de 1953, com a legenda «O selo português faz hoje cem anos». Entre outros, o comerciante Barata das Neves está comprador de qualquer quantidade.

—Oliveira Marques e Jorge de Oliveira Pereira colaboram no próximo número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, a sair em Novembro.

—Recebemos do sr. coronel Andréa Ferreira alguns carimbos interessantes, que agradecemos, e aos quais brevemente faremos merecida referência.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «El Eco Filatélico», revista quinzenal, n.º 204, Apartado 108, Pamplona, Espanha; M. N. Lobre & C. e, «Offres», belo catálogo de selos de todo o mundo, 43, Rue de Bourgogne, Bruxelles, (Forest); Edgar Mohrmann & C. m. b. H., «82. Auktion», Hamburg 1, Speersort, 6; Norwex, boletim n.º 1, com o regulamento e outras indicações sobre a Exposição Filatélica Internacional de Oslo, Postboks, 104, Oslo; H. R. Harmer, Ltd., catálogo de um bom leilão, a efectuar em 22 e 23 de Novembro próximo, 41, New Bond Street, London, W. 1.

GOVERNADOR CIVIL de Vila Real

VILA REAL, 7.—Passa hoje o 3.º aniversário da posse do governador civil deste distrito, sr. tenente-coronel Augusto Pinto Sequeira. Por esse motivo, uma comissão constituída pelos srs. dr. Manuel Maria Vaz, presidente da Câmara Municipal de Chaves; dr. Manuel Magalhães Vaz de Carvalho, advogado nesta cidade; engenheiro José Sarmiento de Vasconcelos e Castro, professor da Universidade do Porto; Luís de Castro Saraiva, presidente da Câmara Municipal de Valpaços; e Humberto Cardoso de Carvalho, presidente da Câmara Municipal de Vila Real, tomou a iniciativa de promover uma reunião de homenagem ao sr. tenente-coronel Pinto Sequeira, a quem, esta noite, será oferecido um jantar.

Semana da Tuberculose

A Semana da Tuberculose realiza-se este ano de 22 a 28 do corrente.

Festivos e Cinemas

Teatro infantil

...«E a lua viu tudo...» no Monumental

Raoul Bérard discorrendo, há tempos, sobre teatro infantil, dizia que é mais fácil escrever boas peças para adultos, do que escrever mau teatro para crianças. E, colocando-se tanto quanto possível do lado da mentalidade infantil—ou do ponto da sua observação—concluiu que, em regra, o que parece bom e bonito aos crescidos, raras vezes toca a sensibilidade dos pequeninos. A mímica, a música, a irreverência maravilhosa, algumas vezes a dança grotesca, um grande conteúdo poético e um indiscutível ponto de vista moralizador, são, assim, os elementos essenciais do teatro infantil em que em regra o Bem triunfa do Mal e a Verdade, como todas as outras virtudes, paira acima do pensamento do autor e do pequeno espectador, como um símbolo da vida futura. Um pensamento claramente expresso; uma linguagem simples, elegante, educativa e acessível; imaginação que não vá acima da compreensão ou da lógica nem rouba a realidade a sua verdadeira ascendência na vida, parece-nos que são elementos a pôr em jogo. Ora se encararmos a peça estreada no Monumental—«...E a lua viu tudo...» título já de si discutível—sob alguns destes aspectos, concluiremos que nem todos os elementos indispensáveis condensaram o prato servido ontem à petizada. Por vezes, falta-lhe acção; a linguagem, aqui e ali, não tem altura singeira e mete mesmo palavras fora do alcance da mentalidade infantil. Aliás, será sempre impossível interessar, no mesmo espectáculo crianças entre os 4 e os 13 anos. Mas, onde nos pareceu estranho o silogismo—foi na circunstância imponderada de se pôrem pedras de toque tão extraordinárias, como aquele princípio de comer sem pagar, viver sem trabalhar e roubar para viver...

Enfim, a petizada manifestou-se com o seu inocente entusiasmo. Gostou, deu palmas e até pediu «bis». E isto, como o espectáculo lhe era destinado, pode significar que, se a peça não agradou cem por cento aos pais, há-de ter agradado aos filhos.

O texto—pequeno, como convém, para que os meninos regressem a boa hora de jantar e ir pa-

ra a caminha—o texto, dizíamos, o musical e o literário, é assinado por Francisco Esteves e Manuel Lima, dois novos, segundo se presume. Na interpretação, além de Laura Alves, que deu um ar da sua graça no começo do espectáculo, com uma curta presença, intervieram Abilio Herlander, Carlos Duarte, Holbeche Bastos, Wallenstein, Fernanda Borsatti, Lili Neves—que dançou em pontas...—Luís Horta e Rui de Carvalho. Todos fizeram o que puderam. Mas, de maneira geral, fizeram pouco—porque há muito de ingénio amadorismo em tudo aquilo, quase nada relacionado com o teatro.—M.

Atrás do reposteiro

Amanhã a companhia do Teatro D. Maria II representa, no Teatro S. João, do Porto, a peça «Essa mulher».

—O actor Alfredo Ruas foi convidado a participar no desempenho da comédia «O João Ninguém», que deve entrar em ensaios no Teatro Avenida.

—Não se confirma o projecto de fazer representar em Lisboa a revista «Aqui é Portugal», conforme constou após a sua carreira no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Caso não seja prorrogado o contrato da artista espanhola Lolita Sevilla com a empresa do Teatro Avenida, termina na quinta-feira.

—No Teatro Apolo, parece posta de parte a ideia de ensaiar uma nova comédia, tendo começado já os preparativos para, dentro de dias, se iniciarem os ensaios de uma nova revista.

—João Villaret, que se encontra em Moçambique, no seu regresso à Metrópole, pensa em organizar um negócio teatral em que será o principal interessado, tanto artístico como administrativo.

—O maestro António Lopes, que se encontra no Rio de Janeiro, desistiu por agora da sua vinda a Portugal, por ter de seguir com uma companhia de revistas em digressão a Pernambuco.

—Caso comecem amanhã, os ensaios da revista «Mulheres há muitas», passam a realizar-se dia e noite no Teatro Variedades com todo o elenco que o vai desempenhar.



Emília Candeias
TRISTÃO DA SILVA
e a novel cantadeira
NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
uma revelação no meio Fadista
SERVEM-SE JANTARES E CEIAS

RESTAURANTE TÍPICO «CORAÇÃO DE ALFAMA»

BECO DO AZINHAL, 7
A L F A M A

DIRECÇÃO Artística da Actriz
EMÍLIA CANDEIAS

Fados e guitarradas por um elenco de escol, do qual faz e m parte o cantor roman-



Natércia da Conceição

Homenagem a um juiz nomeado para a Boa Hora

Promovido pela Casa da Comarca de Arganil, realizou-se, num dos melhores restaurantes da Baixa, um banquete de homenagem ao sr. dr. Alberto Vitor Nogueira, recentemente nomeado juiz do Tribunal da Boa-Hora, e o qual reuniu os elementos mais destacados das colónias em Lisboa dos concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra.

Presidiu o homenageado, que tinha à direita o sr. dr. José Cardoso, e à esquerda o sr. dr. Alfredo Simões Travaços. Em frente, o sr. dr. Vasconcelos Carvalho, entre os srs. dr. Alvaro Afonso e dr. Anselmo Simões. Noutros lugares, indistintamente, os srs. dr. Fausto Dias, Eduardo Filipe, Armando Fernandes Costa, dr. Fernando Caldeira, comendador José Lopes Ferreira, Luís Ferreira, Claudino Alves de Almeida, dr. Leonel de Carvalho, comendador Anselmo Mendonça Nogueira, António Jorge Rodrigues Jun'or, Antonino de Almeida, José Rodrigues, Américo Duarte Silva, António da Cruz Pereira, Joaquim Quaresma Ventura, António Baptista Cardoso, António Teixeira Gomes, etc.

Aos brindes usaram da palavra o sr. dr. Vasconcelos Carvalho, que fez o elogio do homenageado, e o sr. dr. Alberto Vitor Nogueira, que agradeceu.

FRANCISCO BRITO

é hoje homenageado numa sessão de BOXE em que toma parte CHICO SANTOS, JULIO MARTINS e SOTA



CHICO SANTOS

No recinto coberto do Estádio Internacional realiza-se hoje, pelas 21,30, a sessão de homenagem a Francisco Brito pelos seus 35 anos de actividade no boxe, tendo sido elaborado um programa recheado de atractivos, com a colaboração de

vários pugilistas de evidência. A sessão assistem os jogadores de futebol do Benfica, Sporting e Beirenenses, convidados pelo homenageado que outrora foi um bom jogador de futebol e o elogio de Francisco Brito será feito pelo jornalista Alberto Freitas.

Chico Santos, o mais popular pugilista português, Julio Martins, Sota, David Ferreira, José Peiró, Armando Pons, Armando Oliveira, Afonso Garcia, Anibal Angelo, Armando Rodrigues, António Branco e João Correia, profissionais; Alvaro Heitor, José Tavares, Jaime Sanches e José Feio, amadores, tomam parte na sessão, formando um programa que o publico deve receber com inteiro agrado.

A SEGUIR

ALVALADE

APRESENTA



A LOUCA AVENTURA

A HISTÓRIA ALEGRE E MOVIMENTADA DE UMA MULHER ALUCINANTE

GRANDE ESPECTÁCULO MUSICAL ONDE SE DESTACA A MAGIA DO FAMOSO PIANISTA OSCAR LEVANT.

CENARIOS DESLUMBRANTES DE MODERNÍSSIMA CONCEPÇÃO

MULHERES ADMIRÁVEIS!

MUSICAS ANTIGAS E MODERNAS EM ADMIRÁVEL HARMONIA.

Em TECHNICOLOR

Para 13 anos

TAÇA «ADEODATO DE CARVALHO»

Concluiu-se a primeira volta com o Benfica à frente da classificação

O torneio de «reservas», dotado com a taça «Dr. Adeodato de Carvalho», está em meio. Com os três desafios de ontem (na Tapadinha, Salésias e Estoril) e o de hoje (em Marvila), correspondentes à sétima jornada, concluiu-se a primeira volta.

Como se esperava, o Benfica pôde manter-se à frente da classificação, isolando-se o Belenenses em segundo lugar, à frente do Sporting.

O desafio mais importante foi o das Salésias entre «azuis» e «leões». Os donos do campo venceram, mas o resultado não destruiu os vencidos. Também, o Benfica não foi além de uma vitória tangencial, mas os «encarnados» têm a atenuante de terem sido visitantes. O Estoril venceu bem, mas o adversário é o «lanterna-vermelha».

O desafio de hoje em Marvila permitiu ao Oriental uma expressiva vitória sobre o Olivalis—só surpreendente pela marca que a determina.

	J.	V.	D.	Gols	P.
Benfica...	7	5	2	15-6	19
Belenenses...	7	5	1	21-5	18
Sporting...	7	4	1	26-7	16
Atlético...	7	4	3	23-15	15
Estoril...	7	3	2	17-13	15
Oriental...	7	3	4	23-21	13
S. Olivalis...	7	1	6	11-42	9
D. Arroios...	7	1	7	6-33	7

Estoril, 5—Arroios, 2

Jogo na Amoreira (por troca). Arbitrou Jorge M. Heitor e os grupos formaram:

Estoril—Brandão; Mota II e Horácio; Paçola (Batalha), Gabriel e Caldas; Raul, Paulino (Ilídio), Franco, Mota I e Fernandes.

Arroios—Amaro; Oliveira e Viegas; Figueiredo, Baptista da Costa e Palha; Pataca, Custódio (Isidro), Daniel, E. Costa e Porfírio.

Ganhou a melhor equipa e por um resultado que não deixa margem para dúvidas. Todavia, é de assinalar a boa réplica do Arroios.

Ao intervalo, 3-0—golos de Paulino (aos 12

minutos) e Raul (aos 39 e 41). Os visitantes, entretanto, jogaram o suficiente para merecerem o ponto de honra.

O Estoril chegou a 5-0, com tentos de Raul e Fernandes, aos 6 e 30 minutos. O Arroios reagiu e aos 32 e 42 minutos reduziu a diferença por intermédio de Eduardo Costa—da 2.ª vez a transformar uma grande penalidade.

Atlético, 1—Benfica, 2

Jogo na Tapadinha. Arbitrou Fernando Soares e os grupos alinharam:

Atlético—Ria; Guerreiro e Pincho; Orlando, Tomé e Ferrão; Correia Dias, Quaresma, Ben David, Abel e Sim Sim.

Benfica—Sebastião; Zezinho (Depois Silveira e Vaz) e Vaz (Oliveira); Augusto, Alfredo e Gonzaga; Avevedo, Arsenio, Rosa, Vieira e Esteves.

Os «encarnados» ganharam com merecimento, podendo esta sua exibição considerar-se a melhor feita nesta prova, mormente na primeira parte—período em que se fez o resultado. Arsenio, depois de ter um remate ao poste, fez o 1.º golo, aos 6 minutos; Ben David empatou, aos 9; Rosa fixou o resultado, aos 35 minutos.

Na 2.ª parte, o jogo decaiu, mas a vantagem continuou a ser do Benfica. Sim-Sim foi expulso por agressão a Zezinho, ainda na primeira parte.

Belenenses, 2—Sporting, 1

Jogo nas Salésias, sob as vistas de Olímpio Cardoso, as equipas alinharam:

Belenenses—Sério; Marçal e Tito; Castela; Caetano (depois Feliciano) e Lenine; Medeiros, Dimas, Teixeira, Moreira e Tito II.

Sporting—Rita; Lourenço e Gonçalves II (depois Julio Lopes); Galaz, Gonçalves e Durand; Galileu, Fabian (depois Oliveira, Pinto, Pompeu e Mendonça).

Os «azuis» mostraram-se superiores aos «leões» durante todo o desafio. Todavia, não lhes foi nada fácil alcançar o triunfo, que só apareceu a dois minutos do fim.

Ao intervalo o marcador acusava 1-1. Medeiros (Bls.), aos 27 minutos, e Pinto, aos 40, foram os autores dos golos. Teixeira fez o último golo da partida.

Arbitragem muito má.

Oriental, 12—Olivalis, 0

Jogo em Marvila. Arbitro Avelino Fernandes. Na segunda parte o juiz da partida foi substituído por Alípio Louro, devido a ter sofrido lesão num pé.

Oriental—Braulio; Fraga e Sousa; Alvarinho, Orlando e Garcia; Servo, Moreira, Graça, Janita e Padesca.

Olivalis—Samuel (depois Babi); Valente e Tavares; Leonel, Correia e Perfeito; Agostinho, Sampaio, Cândido, Mota e Reis.

Durante a primeira parte o domínio pertenceu ao Oriental, que marcou seis tentos, por Padesca (2), Moreira (2), Servo e Janita. No segundo tempo o Oriental continuou a dominar marcando mais seis golos por Moreira (2), Graça (2), Servo e Janita.

A cinco minutos do final, Correia, do Olivalis, e Padesca, do Oriental, foram expulsos.

DESPORTOS

Campeonato nacional de hóquei em patins

O Campo de Ourique isolou-se no primeiro lugar da classificação

Sintra e Paço de Arcos perderam no Porto

A última jornada da primeira volta, que fora suspensa na passada segunda-feira devido à chuva, realizou-se ontem no Porto.

As equipas de Lisboa não foram, desta vez, tão felizes como nas primeiras noites do campeonato, em que marcaram uma superioridade total. Verificaram-se agora resultados equilibrados—duas vitórias para cada lado—e uma terceira partida, ganha por uma equipa do Sul, esteve á beira do empate.

Os resultados completos da jornada foram os seguintes:

Espinho, 2—Sintra, 1.
Vigorosa, 3—P. Arcos, 2.
Académico, 1—C. Ourique, 2.
Inf. Sagres, 3—Benfica, 5.

O desfecho mais surpreendente é a derrota do Sintra, primeiro classificado, frente à Académica de Espinho, o último da tabela.

Os Sintrenses, que pareciam serem os únicos com grandes probabilidades de ganhar, forneceram, sem dúvida, a surpresa desta ronda. A ausência de Pompílio, que não pôde deslocar-se ao Norte, não chegará como justificação para uma derrota na partida que se previa como a mais fácil. Repetindo a sensação causada pelo triunfo sobre o Académico, os rapazes de Espinho provocaram, desta vez, a queda da

equipa que se mantinha no comando da classificação, desde a jornada inaugural.

Como consequência directa da derrota do Sintra, o Campo de Ourique fica agora isolado em primeiro lugar.

Também não foi fácil, no entanto, o triunfo obtido pelo C. A. C. O. sobre o Académico. Um golo de diferença dá ideia da oposição firme por parte dos vencidos, que estiveram perto do empate.

Apesar do valor comparado das duas formações ainda ser favorável ao Paço de Arcos, a vitória do Vigorosa já se aceita como mais natural.

A equipa é jovem, composta por bons patinadores, e tem um médio que é das melhores esperanças do hóquei português. Já na época passada o Vigorosa cometeu algumas surpresas, revelando-se, principalmente em Lisboa, uma equipa de futuro. Nesta altura da prova o «cinco» conta apenas três derrotas, todas impostas pelos grupos do Sul, mas somente o Benfica ganhou a vontade.

O Paço de Arcos perdeu, portanto, com uma equipa consciente, capaz de dar réplica a qualquer, e que não vai ficar por aqui quanto a surpresas, estamos certos. A partida de ontem tirou ao Paço de Arcos grandes possibilidades de chegar ao primeiro posto. Quatro pontos de diferença, custam a recuperar. O Benfica, defrontando os campeões do Norte, voltou a ganhar, conseguindo assim o melhor conjunto de resultados feito no Porto por uma equipa do Sul.

Embora o grupo dos encarnados não esteja na sua melhor forma, é ainda o conjunto mais equilibrado. A recuperação da equipa, depois de duas derrotas e um empate nos três primeiros jogos, tem sido notável.

Depois dos encontros de ontem, cremos que o campeão só pode sair do grupo dos três primeiros.

Campo de Ourique, Sintra ou Benfica estão em condições de alcançar o título. Arriscamos até um prognóstico—o C. Ourique é o que reúne mais probabilidades, não só porque dispõe da vantagem de dois pontos, como ainda porque já defrontou o Benfica na segunda volta e leva avanço na comparação dos resultados. E, se a profecia se confirmar, ninguém poderá dizer que o C. A. C. O. não merece o prémio, pelo seu trabalho em favor da modalidade. Após a jornada de ontem, as classificações ficaram assim estabelecidas:

	J.	V.	D.	Gols	P.
C. Ourique	8	5	2	22-10	12
Sintra	8	4	2	21-18	10
Benfica	8	4	2	19-17	10
Inf. Sagres	8	3	3	17-17	8
P. Arcos	8	3	2	23-22	8
Estrela e Vigorosa	8	2	3	18-20	7
Académico F. C. ...	8	1	3	12-20	5
Acad. Espinho	8	2	6	14-32	4

A realização dos jogos de ontem obrigou a transferir para depois de amanhã (dia 9), a 2.ª jornada da segunda volta, efectuando-se na 5.ª feira (dia 11), a 3.ª jornada. No próximo sábado começam os encontros Sul-Norte, e o campeonato estará acabado de amanhã a oito dias.

Os encontros marcados para terça-feira são: Espinho-Vigorosa e Académico-Infante, no Porto; C. Ourique-P. Arcos e Sintra-Benfica, em Lisboa.

Realizou-se o sorteio para as meias-finais do nacional da 2.ª Divisão

O nacional da 2.ª divisão entrou na sua fase decisiva.

Para as meias-finais estão já apurados o «Turismo Hoquei Clube», das Taipas e o Paredo Futebol Clube, que defrontarão, na 3.ª feira, os vencedores dos encontros de hoje. Na zona Norte, a Sanjoanense joga com o Paço de Rei e, na zona do Oeste, o Sporting de Tomar defronta o Torres Novas.

O Paredo e o Taipas recebem os dois vencedores destas partidas, por lhes ter cabido jogar em casa.

A final será disputada em duas «mãos». A primeira, no ringue do vencedor da zona Norte—Minho; e a segunda, no do vencedor, da região Sul-Oeste, nos dias 11 e 13, respectivamente.

O PERIGO DE FUMAR

não existe se fumar com os famosos filtros e boquilhas NO-NIK.

A venda em todas as tabacarias.

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

CICLISMO

Disputaram-se hoje os Campeonatos Regionais de Velocidade

Vinte e cinco corredores, na sua quase totalidade representando o Benfica e o Sporting, inscreveram-se para disputar, esta manhã, na pista do Estádio de Alvalade, os campeonatos regionais de velocidade, organizados pela Associação de Ciclismo do Sul. Odivelas e Bombarral também mandaram corredores. A inscrição, aberta a quatro categorias, só regista nomes em três: juniores (9), seniores (5) e independentes (11), mas nem todos apareceram. Em iniciados não houve concorrentes. O mau tempo prejudicou, um tanto, a realização de muitas corridas, obrigando a interrupções que as atrasaram, e levando ao adiamento da final de independentes. O princípio regulamentar de que cada ciclista tem de efectuar, pelo menos, duas corridas, obrigou a uma longa série de eliminatórias, repescagens, quartos de final, meias finais e finais, devendo considerar-se que a partir dos quartos de final as corridas são feitas em duas «mãos». Os seniores foram os primeiros a apurar o seu campeão. Apenas apareceram três ciclistas do Sporting, todos, automaticamente, qualificados para a final. Nesta, Silvino Epifanio venceu as duas «mãos», com os tempos de 14,2 s., nos 200 metros finais. Em 2.ª e 3.ª lugares, ficaram Vivaldo Veloso e José Calquinhães.

Em juniores, compareceram os nove inscritos. Após sucessivas eliminações atingiram a final: Julio Ferreira (Odivelas), Carlos Avelar (Bombarral) e Américo Conceição (Sporting). O ciclista do Odivelas ganhou as duas «mãos», cobrindo os 200 metros finais em 14,3 s., na primeira; e 14,2 s., na segunda.

Em independentes disputaram as meias finais: Armando Pereira (Benfica), Eduardo Nicolau, Pedro Polainas e Américo Raposo, todos do Sporting. Para a final foram apurados Armando Pereira e Nicolau, tendo sido adiada a meia final entre Raposo e Polainas, e a final, em virtude do mau tempo.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» de S. Martinho

Organizado pelo Clube «Arte e Sports», realiza-se no dia 14, o 4.º «Rallye» de S. Martinho, que consta de uma prova de estrada, com 63 quilómetros, sem controlos secretos, e de duas complementares a efectuar na Praça do Império.

Em homenagem ao saudoso desportista dr. José Domingos Barreiro, a organização instituiu uma taça com o seu nome, que será atribuída à equipa melhor classificada.

O prazo para as inscrições quer no «Rallye», quer no «3.º Critério de Regularidade absoluta», a efectuar de noite, termina depois de amanhã, pelas 22 horas.

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

BREVEVEMENTE

APRESENTAÇÃO DOS MODELOS

1955

Geugeot

LINHAS DE TURISMO E COMERCIAL

AGENTES GERAIS PARA O SUL

MOCAR, Lda

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Av. Ant. Aug. Aguiar, 19-A
Telef. 44156

SERVIÇOS—OFICINAS—PEÇAS
R. D. Luís de Noronha, 40
Telef. 775369

Campeonato nacional de futebol da 1.ª Div

(Continuação da 1.ª página)

no Estádio—e parecendo deixar prever que esta tarde de futebol vai ser de bom éxito.

Recebidas com o estrear de animados aplausos, as equipas surgem no relvado e alinham: Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Janos, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Naldo; Artur, Calado e Caiado; Palmeiro, Coluna, Aguiar, Angelo e Fialho.

Árbitro—Alvaro Rodrigues, de Coimbra. Antes de começar o encontro, os dois grupos formaram frente a tribuna, para as saudações de estilo. O Benfica teve a bola de saída.

E, perante grande expectativa, começou o encontro—com a bola a escapar-se logo pela linha lateral do lado da Praça da Maratona. Reposta em jogo, rondou o meio do campo e Coluna apoderou-se dela, com Juca a procurar opor-se-lhe, conseguindo tirar um forte remate, mas demasiado alto.

Cabe a Hugo, no contra-ataque, acercar-se da grande área do Benfica, com um dos defesas «encarnados» a cometer falta, marcado o castigo, por Travaços, Costa Pereira defendeu, mas não seguiu a bola—Martins, se bem que junto da baliza, não conseguiu fazer a recarga.

Logo a seguir, no contra-ataque benfiquista, Carlos Gomes é forçado a lançar-se aos pés de Fialho, mas, entretanto, o árbitro assinalara «off-side» ao jogador «encarnado».

O encontro começa a ganhar emoção e de novo Carlos Gomes é chamado a mais duas intervenções, aliás sem dificuldade.

Aos seis minutos, o Benfica é punido com outro «livre», que Travaços se encarrega também de apontar, cruzando para a baliza, com perigo evidente, Martins captou o esférico, de cabeça, Costa Pereira consegue desviá-lo, mas a bola, no rescaldo, bate na trave—e a difícil situação resolve-se.

O Benfica lança-se no ataque e fá-lo com certo perigo. Aos nove minutos, porém, a defesa «encarnada» teve uma pequena indecisão, deixando a bola ao alcance de Martins, que correu sobre Costa Pereira—mas acabou por fazer o remate à figura do «keeper». Reposta a bola em jogo, Caiado apodera-se dela e, com um remate bem colocado, ao canto direito, obriga Carlos Gomes a nova defesa. Tanto o Sporting como o Benfica insistem, por intermédio dos quintetos dianteiros, nos seus lances ofensivos. Mas a defesa «encarnada», cautelosamente, protege bem o seu reduto. Coluna procura fazer uso do seu «shot», aproveitando os passes bem medidos dos seus companheiros—e aos 13 minutos, da ala direita, rematou forte uma bola que saiu por cima da barra.

O encontro, como aliás não podia deixar de ser, é jogado sob certo nervosismo por parte de ambos os «teams», se bem que os homens em campo delinham as suas jogadas com clareza, exibindo-se até com certo á-vontade, pelo menos aparente. Mas os «encarnados» estão a mostrar-se mais perigosos, atacando com animo.

Aos quinze minutos, após troca de passes entre Palmeiro e Caiado, este desmarcou-se bem e atirou novo «shot»—a sair ainda por alto, sobre a trave. A equipa benfiquista mostra estar a movimentar-se melhor no relvado do que o «conze» seu adversário e, por isso, a bola está mais tempo, no meio campo do Sporting. Aos 19 minutos, porém, Vasques tem uma arrancada no seu estilo, que Hugo prejudica, por se emburrar com a bola, que fica ao alcance dos antagonistas.

Há novo remate de Coluna, a sair ao lado de um dos postes, e Costa Pereira entra em acção, no contra-ataque, com uma defesa espectacular, sobre remate de Albano. A partir de então, o Sporting começa a aparecer mais ao ataque, dando, contudo, a impressão de se tratar de Sol de pouca dura—como o que alumia esta tarde o Jamor...

Aos 22 minutos vê-se Martins receber a bola de um companheiro e, desmarcando-se rapidamente, dirigiu-se às balizas «encarnadas»—mas perdendo uma ocasião soberana, por demorar demasiado o remate. E no contra-ataque foi Carlos Gomes quem cortou um cruzamento executado por Fialho, aliás perigoso.

O Sporting não está, é visível, a dar o rendimento costumado. Para demasiadamente os lances e não acompanha bem as evoluções dos adversários. Daqui aquela baixa de rendimento da equipa, que causa apreensões no seu público quando os «encarnados» se acercam das redes de Gomes, até porque os defesas nem sempre se mostram seguros.

E volta-se ao mesmo sistema de jogo, patentes as maiores aspirações do Benfica, que, a poder continuar assim, sem reacção dos «leões», podem muito bem aspirar a um triunfo.

Aos 29 minutos, quando Travaços conduzia uma jogada, foi carregado ilegalmente por Angelo, que o deixou prostrado na relva. O árbitro marcou o castigo à falta e a bola rondou

o meio campo, com Palmeiro, a seguir, a ser desarmado por Pacheco, que também sofreu um pequeno toque, ficando a queixar-se de uma perna.

O encontro, se não fosse um Sporting-Benfica, já teria caído em monotonia vulgar, como tantos outros. No entanto, a assistência incita sempre os seus jogadores, criando ambiente de entusiasmo que vai chegando para «tapar» o jogo morno produzido por ambas as equipas.

A defesa do Benfica, bem colocada no terreno, impede normalmente o progresso dos avanços do Sporting, que sobretudo Vasques, Travaços e Martins se empenham em desenvolver. Tem-se a sensação de que, desta vez, a «diagonal» está mais perfeita na sua implantação...

Entra-se no último quarto de hora deste tempo e as duas equipas mantêm-se na procura do almejado e confortante tento—que, porém, capricha em não surgir. Naldo e Martins, aos 37 minutos, e junto da área perigosa, na disputa da bola, prenderam o esférico. O árbitro ordena «livre» contra o Benfica, que Travaços marca e dirige para Martins. Este perde o lance, pois não consegue chegar à bola com a cabeça.

Mas depressa os «encarnados» voltam ao ataque e, com uma investida de Coluna, o lance é interrompido por «off-side», assinalado a Palmeiro. Aos 40 minutos nota-se um desacordo entre o árbitro e um dos juizes de linha, pois enquanto este assinala bola de saída, aquele ordena um «canto» contra o Sporting. Perante a jogada, parece-nos que a razão estava do lado do «lineman», tanto mais que o lance se verificara junto de si.

Pouco depois, Vasques tirou, de longe, um bom remate e Costa Pereira não pôde agarrar a bola—que consegue, no entanto, captar logo a seguir.

Aproxima-se o intervalo e os grupos não marcaram um só ponto. Há ainda uma avançada «leónina» que a defesa adversa corta, e outra dos «encarnados», que Palmeiro inutiliza com um novo «off-side».

E acabou o primeiro tempo: Sporting, 0-Benfica, 0.

O encontro recomeçou tal como na primeira parte: bola ao centro e saída imediata pela linha lateral.

E os «encarnados» acercaram-se depois da baliza do Sporting, por intermédio de Angelo, com Caldeira em evidência ao desviar a bola das redes. Mas o árbitro tinha marcado uma falta sobre Juca, quando Palmeiro, que parece não ter ouvido o apito, executou o remate e atirou a bola na baliza. Evidentemente que o lance não contou—e o Sporting saiu para o ataque e acercou-se, por duas vezes, da grande área do Benfica, com Costa Pereira a intervir então com segurança.

Entretanto, o Sporting é bafejado pela sorte, quando Aguiar, só em frente de Carlos Gomes, rematou de modo a facilitar a defesa deste a pontapé, embora Coluna e Aguiar estivessem deslocados, o que o árbitro não viu. Os «leões» atacam a seguir, com possibilidades de éxito, mas Hugo perdeu-o por excesso de preparação do remate.

Há uma fase de jogo a meio do terreno, entre aglomerados de jogadores de ambos os «teams», em que a bola não saiu do mesmo sítio. Daqui sai uma investida do Benfica, também sem éxito.

A equipa do Sporting passou por um momento de apuro e, numa disputa de bola entre Passos e Aguiar, o primeiro travou o remate com o pé sobre o do adversário—e o «penalty» foi logo ordenado. Calado é encarregado de executar o castigo e transforma-o, colocando a sua equipa em vencedora, por 1-0, aos 10 minutos.

O Sporting reage e ataca com maior ímpeto, fazendo perigar as redes de Costa Pereira. Mas esta investida passou sem resultado. Travaços delinea outro bom lance sem éxito, pois foi derrubado por Caiado. O «livre» perde-se igualmente.

No entanto, a equipa «leónina» mantém-se em busca do tento do empate. Mas a verdade é que a defesa do Benfica, que tem guardado muito bem o seu campo, aparece em todos os sectores, aos pares, e anula as investidas de que é alvo. Quando surge a oportunidade de os avançados do Sporting atirarem com possibilidades de éxito à baliza, lá está uma verdadeira «muralla» para barrar o caminho à bola... E as redes de Costa Pereira continuam incólumes.

O Benfica, sem perder o fito do ataque, segura o resultado e, depois do primeiro quarto de hora, Palmeiro e Fialho, este por duas vezes, tentaram a sorte de longe, rematando com força. Dentro deste espaço de tempo, a defesa do Sporting também se vê de certo modo embaraçada com os atacantes «encarnados», com períodos difíceis, como aos vinte e cinco minutos, porque os médios de ataque, em tarde de fraca inspiração, não auxiliam os avançados—que por sua vez se «agarram» muito à bola, quando o estado do terreno o não o aconselha.

O Benfica produz logo interessante, perigoso mesmo, a ponto de Fialho, colocado no centro do terreno, obrigar Carlos Gomes, com um «shot» duro, a uma boa defesa. Mas aos 26 minutos era o Sporting que não tinha a sorte pelo seu lado, quando Martins, recebendo a

A vitória do Atlético em Co e o empate do Guim constituíram as duas surpresas da jornada

bola de Artur, que a tocara mal de cabeça para trás, fugiu e enganou Costa Pereira, já fora da baliza—mas logo substituído por um bloco defensivo... que tapou todos os ângulos ao avançado-centro sportinguista! No lance também entrou depois Hugo, que perdeu tempo com o remate.

Quando o Sporting parte para o ataque e desenha os lances indispensáveis, logo perde a bola. E os contra-ataques do Benfica nascem de seguida, em profundidade, a causarem justas apreensões à defesa «verde-branca».

Entretanto, o último quarto de hora é atingido. O Sporting insiste e tenta a sua sorte—mas mal. Os seus homens mostram-se demasiado lentos a distribuir o jogo, dando azo à pronta colocação dos defensores adversários. Pelo desenrolar da partida, parece que o resultado está feito, ou seja que o triunfo não fugirá ao Benfica, a não ser que os «leões» conseguissem desenvolver maior velocidade, o que não se afigura provável.

Aos 33 minutos ouviu-se, em coro, um «ahh...» Mas os adeptos do Benfica ficaram desiludidos quando verificaram que o remate de Coluna esbarrara no lado exterior da rede.

Nova hesitação da defesa do Sporting, aos 36 minutos, deixa Coluna completamente á vontade—e só por sorte é que Carlos Gomes conseguiu desviar a bola para «canto». O Sporting queima ainda os últimos cartuchos, procurando o desejado empate, ainda sem éxito. Mas diga-se com justiça que a sorte não está hoje de feição para os «leões».

Os jogadores do Benfica acusam cansaço, aliás natural em face do grande esforço que dispenderam. Mesmo assim, porém, barram bem o caminho aos avançados contrários, mantendo-se, deste modo, as equipas na luta com denodo.

Nos últimos minutos, os «encarnados» remetem-se a toda defensiva, evitando assim uma desagradável surpresa, pois impedem mais decididamente que o Sporting possa levar a bom termo os seus mais repetidos ataques. De facto, os «leões» estão a exibir-se muito mais sobre a baliza benfiquista.

No último momento, os «leões» ainda beneficiam de um «canto», marcado por Janos. Mas na ansia do tento... o lance ficou nos pés de um jogador «encarnado» e todas as esperanças se perderam!

E acabou: Benfica, 1-Sporting, 0.

Académica, 1-Atlético, 2

COIMBRA, 7.—(Por linha telefónica directa) —Jogo no Estádio Municipal, presenciado por razoável assistência. Os grupos:

Académica—Ramin; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Gil; Duarte, Faia, Mota, André e Bentes.

Atlético—Correia; Barreiros e Abreu; Germano, Vitor Lopes e Castiglia; Martinho, Mesiano, Legas, Rinaldi e Silva Pereira.

Árbitro: Correia da Costa, do Porto.

Após o pontapé de saída, os locais realizaram uma esplendida avançada, em que colaboraram principalmente Faia e André. O médio-centro, Vitor Lopes, porém, neutralizou-a, enviando a bola para o seu guarda-linha, Correia.

Os Conimbricenses começaram depois a forçar o andamento da partida, urdindo ofensivas frequentemente, duas das quais, Mota e André perderam na conclusão final, por má colocação de remate.

O primeiro pontapé de canto pertenceu aos alcantarenses, concedido por Melo, mas da sua execução feita por Martinho, nada resultou.

Antes de se atingir a primeira dezena de minutos, por duas vezes os estudantes estiveram à beira de marcar tento. Primeiro foi André que chutou com força indo a bola embaixo na trave, e depois foi Mota, que apenas com Correia pela frente mandou o esférico para fora.

Quando menos se esperava, em presença do jogo desenvolvido pelos dois grupos o Atlético colocou-se na situação de vencedor, eram decorridos 13 minutos, com um gol de Castiglia, mercê de um remate de longe, que causou surpresa a Ramin.

Os locais não deixaram de manter a ascendência verificada até ao momento da obtenção do ponto pelo adversário e criaram situações difíceis para a defesa deste. Mas era evidente a falta de remate dos avançados da Académica.

Por seu turno, o Atlético entrou de defender

com afinco o resultado, vendo-se os interiores e médios instalados no seu meio campo, ajudando o guarda-redes e defesas lisboetas a conter os ímpetos dos estudantes.

Neste jeito foi decorrendo o tempo, tornando-se eficaz o processo adoptado pelos visitantes ante a fraca e desordenada exibição que os locais acabaram por dar mostras.

E ao intervalo, o Atlético venceu por 1-0.

Reatado o desafio, os locais logo foram deliberadamente ao ataque, desenvolvendo jogadas rápidas e desconcertantes para a defesa lisboeta.

Após um remate de André que passou rente à trave e outro de Faia, que chutou rasteiro a um canto da baliza e que proporcionou a Correia uma excelente defesa, os estudantes alcançaram enfim, o empate (1-1), eram decorridos 8 minutos. Foi o autor do ponto, André, pondo termo a uma confusão na área de rigor defendida pelos visitantes.

A Académica animou extraordinariamente com este gol e continuou a desfrutar de vantagem, que aos 18 minutos se tornou mais evidente, quando Correia foi forçado a arrebatá-la a bola dos pés de André. O lance lesionou o guarda-linha lisboeta, que teve de ser substituído pelo suplente.

Os lisboetas, apesar desta infelicidade, passaram a dar mais luta e a organizar ofensivas, a que os estudantes não respondiam com a velocidade imprimida logo do começo deste tempo.

E a cinco minutos do final do encontro, Legas obteve o 2.º gol do Atlético, aproveitando muito bem de cabeça um centro de Silva Pereira.

Os estudantes fizeram então, desesperadas tentativas para modificarem o resultado, mas era tarde. O Atlético, senhor da situação, acabou triunfante por duas bolas a uma.

Lusitano, 3-S. Covilhã, 0

EVORA, 7.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Etrela» perante regular assistência.

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; Di Paola, Longo e Vicente; Flora, Duarte, Barbosa, Caraca e José Pedro.

Covilhã—Dimas; Nicolau e Couceiro; Martin, Cavem II e Cabrita; Saraiva, Martinho, Carlos Ferreira, Tomé e Loren.

Árbitro: Braga Barros, de Leiria.

Antes do começo do jogo, foi guardado um minuto de silêncio em homenagem póstuma às vítimas do temporal, em Castelo Branco.

O Lusitano saiu contra o vento, a soprar forte, tentando romper pelo centro do terreno, mas os médios serranos atiraram o perigo para longe.

A superioridade dos Alentejanos manifestando-se logo, a partir do quarto de hora, período durante o qual, as redes de Dimas foram várias vezes alvejadas, por José Pedro, Duarte,

O roubo de uma mala

foi a causa da morte de um professor suíço

ROMA, 7.—O roubo de uma mala de mão foi a causa da morte do prof. suíço Erwin Leinberger, de 61 anos, que sofria do coração. Em viagem pela Itália, levava uma mala com remédios que lhe permitiriam vencer uma crise eventual. A mala foi-lhe roubada entre Lugano e Milão, e, por alturas de Pavia, sentindo-se indisposto, deu pelo roubo. A chegada do comboio à estação, um médico deu-lhe uma injeção estimulante, mas o infeliz professor sucumbiu pouco depois, nos braços da mulher, a caminho do hospital.—(F. P.).

Ma

Por motivo de obras suas instalações a efectuar Janeiro, liquida toda a sua a preços abaixo do custo

Concluídas as obras de remodelação a PASTELARIA

IMPÉRIO DAS LIMONADAS

Rua do Crucifixo, 52-56
Telefone 30105 — LISBOA

Agradece a visita dos seus Ex.ºs Clientes e Amigos

Prestige
A PANELA DE PRESSÃO
Sem perigo
80% DE ECONOMIA
EM TEMPO E
COMBUSTÍVEL
COZINHADOS MAIS SABOROSOS!

Continuam a Vencer...

O sortido e preços de Joias Pratas e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queirós, 56

DAMOS 3

metros de fazenda por um fato usado, vamos a casa dos clientes c/ 1.500 amostras, p. recentes. R. da Conceição da Glória, 11, r/c. Tel., 33667.

isção

imbra

arões no Porto nada

Camara e Flora, e só não foram tocadas porque a trave devolveu alguns remates e a sorte acompanhou, outras, o guarda-linha serrano.

Os Covilhanenses tiveram, porém, um contra-ataque bem conduzido, por Tomé, um lance de baliza aberta aos 17 minutos, salvo por Polido para «canto».

Até à meia-hora, o domínio dos Alentejanos manteve-se, contra-atacando sempre, mas sem perigo, os serranos, cujo sector dianteiro, os médios locais, sobretudo Longo, anulavam.

Os Alentejanos, aos 36 minutos, podiam ter concretizado o domínio, a remate de José Pedro, devolvido pela trave das redes dos visitantes, e depois, a remate de Caraga, que passou ao lado.

Entretanto, o intervalo chegou sem que ambos os grupos hajam obtido golos. Portanto, Lusitano, 0—Covilhã, 0.

No reatamento, vê-se os Alentejanos ao ataque e de tal forma que aos 3 minutos, haviam sido marcados 3 «cantos» contra os beirões.

Aos 10 minutos, o árbitro expulsou Nicolau, por jogo violento, recuando Martinho para o lugar daquele.

A superioridade eborense passou a ser mais avassaladora, e aos 20 minutos, os «leões» da Serra tinham efectuado só duas descidas, mas sem êxito.

Aos 21 minutos, José Pedro, em jogada de insistência, passou a defesa visitante, serviu Caraga e este fulminou as redes à guarda de Dias, fazendo o 1.º golo do encontro.

Cabrita, cortou com a mão um cruzamento de Flora sobre a baliza de Dias, na grande área. O castigo respectivo foi transformado por Duarte, no segundo golo dos lusitanos. Eram decorridos 33 minutos.

Aos 44 minutos, o Lusitano passou o marcador para 3-0, golo feito por Polido, de recarga.

Assim, no final: Lusitano, 3—Covilhã, 0.

Barreirense, 3-V. Setubal, 1

BARREIRO, 7—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», perante grande assistência. Os grupos alinharam com:

Barreirense—Francisco Silva; Silvino e Carlos Silva; Vale, Pinto e Vasques; Amandio, Correia, Viegas, Afonso e Custódio.

Vitória de Setubal—José Graça; Jacinto e M. Joaquim; Vaz, Emídio Graça e Pinto de Almeida; Serra, Soares, Matos, Fernandes e Barbosa.

Árbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

Antes de se iniciar o jogo o nadador Baptista Pereira, recebido festivamente no Barreiro, deu uma volta ao campo de jogo recebendo entusiásticos aplausos de toda a assistência.

O encontro caracterizou-se nos seus primeiros momentos por uma actuação veloz das duas equipas, ambas se sucedendo em ataques. No entanto os Setubalenses eram mais perigosos em seus remates. Isso lhe permitiu um golo, aos 2 minutos, por Fernandes, concluindo mais uma descida rápida dos atacantes de Setubal. Mas o Barreirense não se intimidou, respondendo com energias ofensivas. O encontro equilibrou-se no aspecto de entusiasmo e apego à luta das duas equipas, cujas linhas da frente demonstravam evidente interesse por concretizar os seus remates às balizas. Foi assim que o Barreirense conquistou dois golos, aos 10 e 11 minutos, marcados por Amandio aproveitando um deslize da defesa de Setubal e Manuel Joaquim que enfiou o esférico nas próprias redes, ao tentar interceptar um remate de Custódio.

O Barreirense redobrou de entusiasmo mas os Setubalenses não quebraram a sua energia e o encontro continuou por isso em toada de muito interesse.

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	9	25 — 5	14
Sporting	9	26 — 9	12
F. C. Porto	9	22 — 12	11
Belenenses	9	19 — 12	10
C. U. F.	9	14 — 11	10
Braga	8	17 — 14	10
Atlético	9	14 — 15	10
Académica	9	23 — 20	9
Barreirense	9	9 — 12	9
V. Setubal	9	18 — 21	8
L. Evora	9	14 — 34	7
S. Covilhã	9	8 — 22	5
Boavista	8	9 — 24	5
V. Guimarães	9	11 — 18	4

Não é considerado o desafio Sporting de Braga-Boavista.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional de Futebol, da 1.ª Divisão, prosseguirá, no domingo, com os jogos a seguir indicados, correspondentes à 10.ª jornada: Atlético-Lusitano (3-2); V. Setubal-Académica (7-1); V. Guimarães-Barreirense (3-0); Benfica-F. C. Porto (2-2); Boavista-Sporting (1-3); Covilhã-Belenenses (2-0); Cuf-Braga.

Entre parênteses, a título de curiosidade indicam-se os resultados da época anterior.

A meia hora o grupo do Barreiro ficou reduzido a dez unidades porque Viegas ficou bastante magoado numa queda e saiu do terreno.

Até ao fim da primeira parte o resultado não se alterou, mantendo-se a vitória do Barreirense por 2-1.

A desvantagem numérica do Barreirense fez avivar mais a ideia duma igualdade por parte dos Setubalenses. Daí a ofensiva em que se lançaram. Todavia, o grupo do Barreiro resistiu a essa maior energia do adversário, dando até boa réplica.

O Barreirense conseguiu desenvolver mais larga e insistente acção, criando várias situações de perigo para o Vitória, uma delas permitindo que o guarda-linha setubalense executasse uma defesa arrojada aos pés de Correia, no momento de maior perigo. Mas, aos 19 minutos, o Barreirense aumentou o resultado a seu favor, fazendo Correia o terceiro golo, numa recarga, de cabeça, a uma bola que a trave devolveu depois dum remate de Amandio.

O resultado impressiona a equipa de Setubal que passou a actuar um tanto desmoralizada, e tanto assim que Barbosa não traduziu em golo uma situação privilegiada, sozinho em frente das redes e com Francisco Silva batido. No entanto, o remate levou a bola a sair ao lado do poste.

Até final os locais mantiveram-se ao ataque, mas o fim chegou: Barreirense, 3-Setubal, 1.

S. Braga, 0-Boavista, 1

(ao fim da primeira parte)

BRAGA, 7—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio «28 de Maio», perante assistência razoável, embora a chuva seja muita.

Braga—Cesário; Antunes e Abel; Fancin, José Maria e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Imbelloni, Gabriel e Cardoso (ex-Sporting de Leiria).

Boavista—Carlos; Vieira e Barbosa; Alcino, Caiado e Serafim; Lourenço, Zorge, Amadeu, Mascarenhas e Manero.

Árbitro—Fernando Valério, de Setubal.

O Boavista iniciou a partida da melhor maneira, lançando-se abertamente ao ataque e cedo começou a dar que fazer a Cesário.

Já outro tanto não tem acontecido com os rapazes de Braga. A relva encharcada dificulta sobremaneira o jogo rendilhado dos bracarenses.

Por volta do quarto de hora os locais fizeram um contra-ataque perigosíssimo que só não deu golo, porque o pontapé de Velez foi embater na trave.

O jogo decorre agradável e os «axadrezados» continuam a dar boa réplica. A chuva cada vez cai com maior intensidade, e os jogadores têm dificuldade em controlar o esférico. As quedas são sucessivas e a água não deixa que os passes saiam perfeitos.

Por volta da meia-hora, Imbelloni ia surpreendendo o guarda-linha Carlos num remate violento, que saiu ao lado do poste.

Entretanto, os portuenses vão organizando contra-ataques causando sérios embaraços à defesa dos minhotos.

Finalmente, aos 44 minutos, o Boavista conseguiu marcar um tento, e foi o extremo Manero quem bateu Cesário com um pontapé de longe.

Este encontro não recomçou em virtude de o campo se encontrar impraticável, não se distinguindo as marcações e a chuva não permitir a continuação do jogo, sendo esta decisão tomada pelo juiz da partida.

DIGA E FUME SEMPRE

DU C GEORGE

CHARUTOS E CIGARRILHAS
HOLANDESES

Jogos da 2.ª Divisão

O Portimonense

empatou no Estoril e o Montijo perdeu em Coruche

Joga am-se, esta tarde, as partidas referentes à 10.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão.

No grupo Norte, da meia-duzia que contam maior numero de possibilidades, quanto a lugares cimeiros, três tiveram tarefa árdua. Referimo-nos à ida do Torriense a Viana do Castelo; à visita do Salgueiros a Santo Tirso e, por ultimo, à deslocação do Peniche a Costa Verde. Foram estes os encontros, sem duvida, que forneceram o melhor apontamento da jornada.

No grupo Sul, apenas dois visitados tiveram de defrontar antagonistas de grande valia—o Coruchense, que se bateu galhardamente com o Montijo e o Arroios, que não saiu diminuído do confronto com o Olhanense.

A próxima jornada

Para domingo estão marcados os desafios respectivos à 11.ª jornada, que são:

Grupo Norte — Espinho-Leões; U. Coimbra-Tirsense; Salgueiros-Oliveirense; Ac. Viseu-Caldas; Sanjoanense-Leixões; Gil Vicente-Vianense; Peniche-Torriense.

Grupo Sul — Portalegrense-U. Montemor; S. L. Olivais-Oriental; Almada-Arroios; Olhanense-Farense; D. Beja-Estoril; Portimonense-Coruchense; Juventude-D. Montijo.

Estoril, 1—Portimonense, 1

Jogo no campo da Amoreira, com escassa assistência. As equipas alinharam:

Estoril—José Maria; Negrita e Alberto; Cassiano, Eloi e Nunes; Lourenço, Andrade, Piñero, Melão e Moraes.

Portimonense—Azevedo; Luz II e Cortês; Reis, Luz I e Coelho; Camarinha, Penafuerte, Ruela, Bezerra e Hilário.

Árbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

As duas equipas realizaram exibição agradável, sucedendo-se os lances de golo, nas duas balizas, com certa frequência. Aos 24 minutos, Hilário, após, bom trabalho, conseguiu bater José Maria e fazer o unico tento da primeira parte.

Perto do intervalo, o Estoril forçou o andamento, mas sem resultados práticos.

No segundo tempo, o Estoril jogou deliberadamente ao ataque, mas os seus dianteiros, por precipitação, apenas conseguiram obter o empate, aos 18 minutos, por intermédio de Piñero, a concluir um «livre» indirecto apontado por Alberto.

Oriental, 2—Almada, 0

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema». Árbitro, Reinaldo Matos Silva, de Leiria.

Oriental—Edmundo; Moraes e Capelo; Cordeiro, Luz e Santana; Almeida, Leitão, Albuquerque, Rogério e Mendes.

Almada—Octaviano; Gilberto e Leonel; Ribeiro, Travanca e Gramacho; Fábio, Moisés, Alivio, Almeida e Viegas.

Durante o primeiro tempo, os locais exerceram leve domínio, apesar da réplica entusiástica dos visitantes. Logo na primeira, Leitão marcou um tento e Rogério aos 24 minutos fixou o resultado ao intervalo em 2-0 para Oriental.

Na segunda parte, os locais actuaram abaixo das suas possibilidades permitindo que os visitantes fechassem bem a zona de remate.

Nos ultimos dez minutos, os almadenses desperdiçaram duas boas oportunidades por apatia dos seus avançados.

Arroios, 4—Olhanense, 2

No jogo no campo da Chelas, arbitrado por Evaristo Silva, de Leiria.

Arroios—Nunes; Simpliciano e Cruz; Mário, Isaac e Alves; Custódio, Adelino, Gil, Neca e Silva.

Olhanense—Abraão; Esequiel e João Manuel; Osvaldo, Tavares e Fernandes; Venício, Simões, Rangel, Del Duca, e Eminência.

Até à meia hora, o jogo decorreu com acentuado equilíbrio, embora o Olhanense pertencessem as jogadas de maior perigo.

Aos 31 e aos 35 minutos, El Duca marcou pelo Olhanense; e aos 40 minutos, Mário passou o resultado para 2-1, a favor do Olhanense.

Na segunda parte, o Arroios foi superior.

APRENDA RÁDIO

Curso por correspondência á base da prática 100 lições com material para 150 experiências (galenas, emissor, Rádio, etc.). Manual de Reparações. Preço de 800\$00 a 4.500\$00 (conforme o material). Peça folhetos grátis ao Inst. Rádio-Televisão, R. Ivens, 44, 3.º—Lisboa, Tel. 26856.

mercê da sua melhor condição física e, aos 4 minutos, Mário alcançou o empate. Aos 16 minutos, o mesmo jogador fez o terceiro tento. O Olhanense reagiu e teve oportunidade de marcar — perdendo os lances. A meia hora, Gil fixou o resultado em 4-2 para a sua equipa.

U. de Montemor, 2—Olivais, 7

MONTEMOR-O-NOVO, 7. (Pelo telefone).

—Jogo no campo 1.º de Maio, Alinharam: U. de Montemor—José Luis; Claro e Reis; Amílcar, Rita e Pascoal; Frásão, Cordeiro, Pinho, Carmo e Quim.

Olivais—Moutinho; Carlos Paiva e Pais; José Maria, F. Paiva e Gomes; Mário Silva, Bastos, Campos, Quim e Casimiro.

Árbitro—Pinto Coelho, de Faro.

O Olivais foi o primeiro a marcar, a 1 minuto do jogo, por intermédio de Casimiro. Aos 29 minutos, os Lisboaes, marcaram mais um golo, por Campos. Aos 30 minutos, o 3.º golo, na marcação de um «livre», F. Paiva foi o autor e Bastos aos 40, marca o 4.º tento. Quim aos 43, faz o 5.º golo.

Ao intervalo, o Olivais vencia por 5-0.

No segundo tempo, o União substituiu o guarda-redes, entrando André. Aos 10 minutos, Carmo marca o 1.º golo do União.

Aos 33 minutos, o Olivais obtém o 6.º golo, por Paiva.

Aos 39 minutos, novamente o Olivais eleva o marcador, desta vez, por «penalty», golo obtido por Paiva. Frásão, aos 44 minutos, fez o 2.º golo do União.

Resultado final: Olivais, 7—União de Montemor, 2.

Coruchense, 4—Montijo, 1

CORUCHE, 7. (Pelo telefone). — Jogo no campo da Horta da Nora, arbitrado por Eduardo Gouveia, de Lisboa. Os grupos:

Coruche—Vieira; Bailão e Prates; Mateus, Veríssimo e Alfredo; Narciso, Manuel Jorge, Julinho, Manuelito e Panoias.

Montijo—Rodrigues; Anica e Fábrega I; Caixearinha, Morcira e Gimenez; José Luis, Joaquim José, Fábrega II, Beije e José Paulo.

O jogo decorreu com ligeira vantagem dos locais até ao final da primeira parte, registando um empate, a uma bola, golos obtidos primeiro por Beije, do Montijo, e depois por Julinho.

Na segunda parte, os coruchenses dominaram abertamente e obtiveram mais 3 golos, por intermédio de Manuelito, Julinho e Veríssimo.

«Leões»—U. Coimbra

O jogo «Leões»-U. Coimbra que foi interrompido, aos 15 minutos, quando o «Leões» ganhava por 1-0, realizar-se-á, amanhã, pelas 15 horas, em Santarém.

Outros resultados

ZONA NORTE
Espinho, 5-Peniche, 3
Oliveirense, 2-Ac. Viseu, 2
Caldas, 5-Sanjoanense, 2
Leixões, 2-Gil Vicente, 2
Vianense, 2-Torriense, 4
Tirsense, 0-Salgueiros, 2

ZONA SUL
Farense, 4-Desp. Beja, 1
Portalegrense, 2-Juventude, 1

A classificação

ZONA NORTE — 1.º, Torriense, 16 pontos; 2.º, Caldas, 14; 3.º, Salgueiros e Peniche, 12; 5.º, «Leões», 11; 6.º, Tirsense e Leixões, 10; 8.º, U. Coimbra, Gil Vicente e Ac. Viseu, 9; 11.º, Espinho, 8; 12.º, Sanjoanense, 7; 13.º, Oliveirense, 6; 14.º, Vianense, 3.

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 16 pontos; 2.º, Montijo, Estoril e Coruchense, 14; 5.º, S. L. Olivais, 12; 6.º, Olhanense e Farense, 11; 8.º, D. Beja, 10; 9.º, Portimonense, 9; 10.º, Almada, 7; 11.º, Juventude e Portimonense, 6; 13.º, U. Montemor e Arroios, 5.

Futebol internacional

Espanha—Inglaterra

MADRID, 7.—A selecção espanhola de futebol jogará no dia 18 de Maio de 1955, contra a selecção de Inglaterra. O primeiro encontro com a equipa inglesa será disputado em Madrid naquele dia, e o segundo em Londres, no dia 23 de Novembro do mesmo ano.

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

tex

para modernização das
par no próximo mês de
a existência de calçado

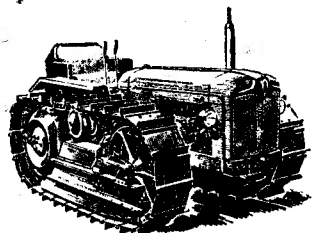
Rua Augusta, 258

Os acepipes do **GAMBRINUS** são uma refeição completa

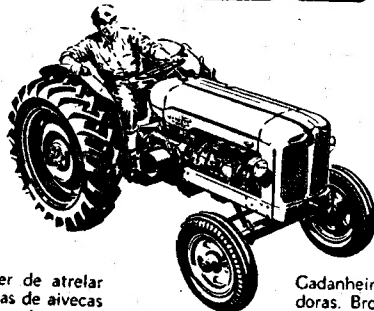
Amanhã, prato especial: Paella à Valenciana

O NOVO TRACTOR

FORDSON - MAJOR



MAIOR
FORÇA



MENOR
CONSUMO



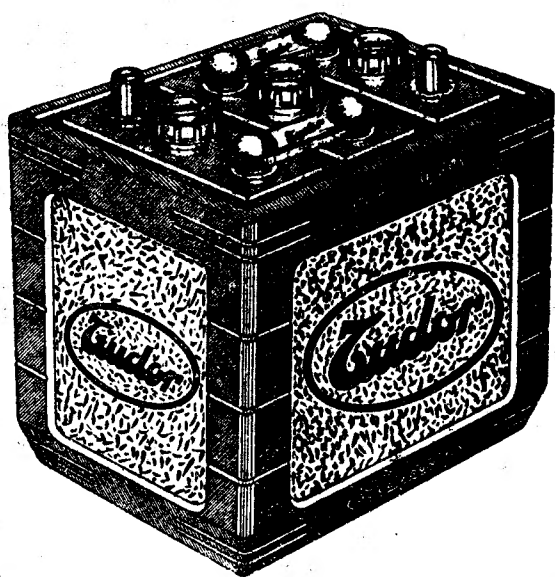
MEIO RASTO CONTINUO

Para estes tractores dispomos da mais variada e completa linha de alfaias, quer de atrelar quer accionadas pelo levantador hidráulico ou pela polia ou tomada de força. Charruas de aivecas (fixas ou giratórias) e de discos. Grades de discos (tipos normais e de offset) e de molas. Subsoladoras. Escarificadores articulados ou rígidos. Cultivadores. Derregadores. Semeadores. Plantadores. e arrancadores de batata. Pulverizadores de líquidos ou de pó. Bombas centrífugas.

Cadanheiras. Caixas de transporte. Galeras. Guindastes. Guinchos. Carregadores. Bulldozers. Niveladoras. Brocadoras. Serras de traçar e abrir madeira. Moinhos de martelos.

As centenas de Tractores Fordson Major já vendidas em Portugal testemunham a sua robustez e economia.

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS.



BATERIAS



PILHAS SECAS



PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova de Almada, 99
LISBOA

CHÁ LUSO

Grado, saboroso e aromático
PARA AS VISITAS DE DISTINÇÃO

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

— O coque pode empregar-se em todos os tipos de aparelhos.

— É um combustível limpo sem pedras nem poeiras, que não produz fuligem nem fumo, nem cheiros desagradáveis.

— Não suja as paredes da cozinha nem mancha os locais onde se guarda, quer seja a cave ou a própria habitação.

— Por não conter matérias voláteis corrosivas não estraga os fogões nem a louça.

O Coque Grosso é especialmente indicado para fogões com fornhalhas bastante grandes, como os fogões de lenha. Produz um calor intenso.

É muito vantajoso o seu emprego desde que se vigie a tiragem, para não consumir combustível inutilmente.

COQUE GROSSO

PARA COZINHA

*o combustível mais
asseado e prático.*

*Sem alcatrão
nem enxofre*

— Derivado dos melhores carvões, o coque da C. do Gás transforma-se assim num excelente COMBUSTÍVEL NACIONAL.

— Eliminando a destilação os produtos voláteis, o enxofre e o alcatrão, o coque é um combustível purificado constituído quase exclusivamente por carbono, que se transforma integralmente em calor, sem fazer labaredas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

APARTADO 93, LISBOA-C.

SERVIÇO DE SUBPRODUTOS-RUA DO CRUCIFIXO, 57

TELEFONE 20022

PARA CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

TELHAS de cores naturais, mescladas ou vidradas e acessórios.

TIJOLOS refractários, para isolamentos, prensados e furados, de muitos modelos.

*

O MAIOR SORTIDO DE PRODUTOS CERAMICOS

CERÂMICA DO LIZ, LDA.

*

Fábricas em:

LEIRIA — Telef. 2556
LISBOA — Telef. 779208

AZINHAGA DO AREEIRO,
A TELHEIRA — LISBOA

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de Lisboa em 12 DE NOVEMBRO

Saída de Leixões em 13 DE NOVEMBRO

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de Lisboa em 27 DE DEZEMBRO

Saída de Leixões em 28 DE DEZEMBRO

Nesta viagem, o navio permanecerá no Funchal até à manhã do dia 1 DE JANEIRO DE 1955, dando ensejo a que os passageiros assistam aos tradicionais festejos da «Noite de S. Silvestre — Passagem do Ano na Ilha da Madeira»

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Lda.

R. Instituto Industrial, 18, 3.ª D.

Te. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Lda.

R. Infante D. Henrique, 61, 1.ª

Tel. 24200

Cortejos de oferendas O centenário

O de Agueda rendeu para cima de 150 contos

AGUEDA, 7 (Pelo telefone). — Realizou-se hoje o XIII cortejo de oferendas, a favor do Hospital Conde de S. J. desta vila e que a comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Mateus dos Anjos, subdirector do mesmo Hospital, dr. José Maria de Almeida, eng.º Carlos Rodrigues, Manuel Valente de Almeida e Fernando Brinco da Costa, com grande esforço levou a efeito.

Felizmente, os grandes serviços prestados são por todos compreendidos e, como prova, basta o exemplo magnífico dado pelos operários das fábricas locais que, sem hesitações, prontamente acederam ao pedido que lhes foi feito, dando um dia do seu trabalho remunerado, o que representa para cima de 40 contos.

Também não o esqueceram as agremiações locais, contribuindo na medida do possível, para que esta festa tenha sempre o apoio de todos os Aguedenses. Assim, o novel Sport Alagés e Agueda organizou uma noite-dançante em benefício do novo hospital e o Cine de Agueda ofereceu a receita duma das suas sessões.

Embora com mau tempo, todas as 19 freguesias se fizeram representar no cortejo de hoje, desfilando pelas principais ruas desta vila e que foi uma brilhante manifestação de bairrismo, uma vincada afirmação de humanidade. Muitos carros com vários géneros, lenha, etc. e grupos folclóricos participaram no grande cortejo. Embora o montante das dadas não esteja definitivamente conhecido, deve render para cima de 150 contos.

Numa tribuna armada perto do hospital, assistiram, à passagem do cortejo, o sr. governador civil de Aveiro, dr. António Breda, director do hospital, dr. Fausto de Oliveira, presidente da Câmara, e vários convidados.

O mau tempo impediu o desfile do de Penafiel

PENAFIEL, 7 (Pelo telefone). — Por causa do mau tempo, o cortejo de oferendas teve hoje um carácter diferente, pois, não se efectuou o desfile habitual. A medida que os carros das várias freguesias iam chegando, davam entrada no hospital, onde assistiam à recepção os membros da comissão administrativa da Misericórdia local, srs. eng. Marques da Graça, Ferreira Nunes, Dias de Castro, Rocha Santos e D. Maria Celeste da Veiga Leite Frias.

As obras de 1.ª fase da construção do novo hospital sub-regional importaram em mais de mil contos, esperando-se que os trabalhos da 2.ª fase se iniciem muito brevemente, custando para cima de 1.300 contos. Reverterá para estas obras, que terão o concurso do Estado, o produto do cortejo de hoje.

O hospital comporta hoje cerca de 50 doentes.

Na Mealhada

MEALHADA, 7 (Pelo telefone). — Com a presença do sr. governador civil de Aveiro e apesar da chuva, que continua a cair, efectuou-se hoje o cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia, de que é provedor o sr. Mário Navega. A concentração fez-se à porta do comendador eng.º Baptista, percorrendo os carros as ruas da vila que vão dar ao hospital. Segundo se espera, os trabalhos de construção do novo edifício hospitalar devem iniciar-se em meados de 1955, importando em mais de dois mil contos. O último cortejo, efectuado há dois anos, rendeu mais de 80 contos.

O Xá rejeitou o apelo de Hussein Fatemi

TEERÃO, 7. — O procurador-geral confirmou que o Xá rejeitou o apelo do Hussein Fatemi, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Mossadegh, condenado à morte por crime de lesa majestade. O magistrado não deu informações quanto à data de execução do condenado. — (F. P.).

Mais condenações à morte

TEERÃO, 7. — Sete oficiais aviadores acusados de traição por serem filiados numa organização comunista foram condenados à morte esta manhã, pelo Tribunal da Relação.

Na primeira instância, dois dos reus tinham sido condenados a prisão perpetua, mas por recurso interposto pelo procurador do Exército, as penas foram transformadas em condenação à morte. Todos os reus pediram clemência ao Xá. — (France Presse).

REUNIÃO DE CURSO

Começaram hoje as comemorações do 20.º aniversário do curso de Direito formado em Lisboa em 1934. Às 11 horas, na igreja de S. Domingos, houve missa de sufrágio pelos mestres e condiscípulos falecidos; às 13, almoço de confraternização, no restaurante «Vera Cruz», que reuniu mais de 40 convivas; e às 15, o sr. dr. Manuel António Fernandes ofereceu, aos filhos dos antigos condiscípulos, uma festa, na sua residência. As comemorações continuam amanhã.

HOSPITAIS CIVIS

Concurso para farmacêutico

Foi aberto concurso de provas documentais, teóricas e práticas, públicas e eliminatórias, para o provimento de um lugar de farmacêutico dos Hospitais Civis de Lisboa, ao qual podem concorrer os licenciados em Farmácia.

SABUGA
A MELHOR AGUA DE SINTRA

de D. António Barroso

BARCELOS, 7 (Pelo telefone). — A sessão solene realizada ontem, à noite, para encerramento do Congresso Missionário, teve grande importância. O discurso pronunciado pelo sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, foi escutado com o maior interesse e sublinhado com longos e entusiásticos aplausos. Barcelos prestou, realmente, justa homenagem àquele membro do Governo, patenteando o elevado apreço em que tem o seu carácter e a sua inteligente acção governativa.

Encerrou o Congresso o sr. cardeal D. Teodósio de Gouveia, que se fez eco das aspirações morais da província de Moçambique, nomeadamente, no capítulo das realizações de ordem missionária, de que tanto carece.

Seguiu-se a segunda e última exibição da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, que mais uma vez se afirmou um conjunto notável. A assistência, que enchia literalmente o Teatro G. I. Vicente, não se cansou de aplaudir.

Hoje, às 10 horas, estava prevista a celebração de missa campal, no Campo da Feira, que não se realizou, em consequência de ter começado a chover, o que, aliás, tem acontecido muitas vezes durante estas celebrações. Em vez da cerimónia ao ar livre, celebrou-se missa na igreja matriz de Santa Maria Maior, que foi engalanada com raro esplendor. O templo foi pequeno para conter a multidão de fiéis, alguns deles encharcados até aos ossos. Junto do altar-mor, tomaram lugar os cardeais de Lisboa e de Lourenço Marques e, nos cadeiras, do lado do Evangelho, o arcebispo de Braga e bispos de Cizico, de Vila Real, de Limira e Nova Lisboa, e do lado da Epistola, o arcebispo-bispo conde de Coimbra e bispos do Porto e de Bragança. Em lugar especial, sentou-se o sr. ministro do Ultramar. No transepto, viam-se os governadores do Porto e de Braga, presidentes das Camaras Municipais de Braga e de Barcelos, vice-reitor da Universidade de Coimbra, comandante militar de Braga, comandante da P. S. P. do Porto, etc.

Celebrou a missa o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, acolitado por monsenhores Asseca, prior de S. Domingos, e Coscira. A elevação, os carinhos dos Bombeiros Voluntários de Barcelos executaram o toque de continência.

A homilia foi proferida pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Evocou, sentidamente, a figura de D. António Barroso, que viveu servindo Deus e a Pátria, e dirigiu-se ao sr. cardeal D. Teodósio de Gouveia, cuja purpura d'esse-cobre de glória o Ultramar Português. Na pessoa do sr. ministro do Ultramar, saudou o Governo, tendo palavras de elogio para a sua acção. Referiu-se, ainda, à legenda que figura na base do monumento de D. António Barroso: «Dilatando a fé e o Império», afirmando que a vida daquele prelado representava um resumo histórico de Portugal.

No final da sua homilia, o orador saudou Barcelos e os organizadores das celebrações.

O dr. Paulo Cunha

ofereceu hoje um almoço

em honra do dr. Janio Quadros

O sr. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e sua esposa, ofereceram hoje na Cozinha Velha, em Queluz, um almoço íntimo em honra do dr. Janio Quadros, governador eleito do Estado de São Paulo, e de sua esposa, que chegaram ontem a Lisboa.

Assistiram também, acompanhados por suas respectivas esposas, os srs. ministro do Interior; dr. Olegário Mariano, embaixador do Brasil; dr. Brás Mimoso, chefe do gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa e dr. Osvaldo Fontoura. Trocaram-se apenas afectuosos brindes entre o ministro dos Negócios Estrangeiros e o governador Janio Quadros.

Navios sul-africanos

O embaixador da União da África do Sul ofereceu hoje um passeio turístico pelos arredores de Lisboa, aos oficiais dos navios de guerra sul-africanos que se encontram no Tejo, susto.

Dois mortos num choque de automóveis

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 7. — Quando vinha no seu automóvel de Silves para a sua residência, o industrial corticeiro sr. Bernardo Cortes Machado, ao passar no sítio denominado «Norinha», chocou com uma camioneta de carga, de Vila Franca de Xira, que veio carregar fruta próximo de Silves. O automóvel ficou completamente inutilizado e o sr. Bernardo Cortes Machado teve morte imediata, deixando viúva e uma filhinha.

Também vinham no automóvel, por terem pedido transporte, os trabalhadores Sebastião Martins, residente na Portela de Messines, e José Graça, residente no Ribeiro Meirinho.

As autoridades tomaram conta da ocorrência e foram conduzidos ao hospital de Silves o cadáver e os dois feridos. O infeliz José Graça faleceu poucas horas depois, deixando viúva e um filho. O Martins está livre de perigo.

Condutor duma furgoneta morto num desastre

NAZARE, 7 (Pelo telefone). — O motorista José Adelino Pereira Ferreira, solteiro, de 19 anos, residente no lugar da Boa Vista, em Leiria, que esta madrugada conduzia a furgoneta S. H. 16-81, pertencente a António Antunes Barreiro, residente naquela localidade, ao passar na estrada que segue da estação para Cela, devido a uma derrapagem, foi embatido com violência numa árvore da estrada. O condutor foi conduzido ao hospital desta vila, onde faleceu horas depois, não obstante a assistência do médico sr. dr. José Laborinho Marques. A furgoneta ficou bastante danificada. O corpo do infeliz motorista é hoje trasladado da casa mortuária para a terra da sua naturalidade.

Num desastre de viação morreram galinhas e perderam-se muitos ovos

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — De madrugada, quando uma camioneta, guada pelo motorista Angelino Duarte de Sousa Luzes, de 29 anos, casado, natural de Patais, Alcobaca, seguia da Figueira, com ovos e criação, para Lisboa, ao passar numa curva, na freguesia da Marinha das Ondas, do sul deste concelho, foi de encontro a um prédio, destruindo-lhe o portão. Do embate, violento, resultou a morte de muitas galinhas e a perda de grande quantidade de ovos.

Os bombeiros voluntários desta cidade acorreram imediatamente ao local, conseguindo retirar o motorista da cabina do veículo, que se encontrava entalado entre o motor — que esmagava — e um ferro da «carrosserie». Foi transportado, noutra camioneta, que passava, ao hospital desta cidade, onde ficou internado com queimaduras e contusões graves.

Com o motorista seguia um rapaz de nome José Joaquim Cabral, residente em Lisboa, na Rua dos Contrabandistas, n.º 33-1.º, que também foi hospitalizado, em consequência de apresentar contusões no frontal e no olho direito.

O veículo, que é propriedade do sr. Manuel da Mota, do lugar do Barracão — Leiria — ficou muito danificado.

Dois homens sem fala vítimas de desastre de viação

Esta manhã, na Portela de Lousa, uma camioneta carregada de hortaliça, destinada aos mercados de Lisboa, voltou-se, vitimando dois homens que, em estado grave e sem fala, foram transportados ao Hospital de S. José. Trata-se de Joaquim Pires, jogador do Grupo Desportivo de Ponte da Lousa, e de um indivíduo, cujo nome se ignora, que aparenta ter 35 anos de idade. Iam ambos sobre a carga e foram cuspidos a grande distancia.

Quanto ao motorista da camioneta, Luís Marcos, e Agostinho Franco da Costa, que ia a um lado, nada sofreram para além do susto.

Vida religiosa

Homenagem a D. António de Campos no Seminário de Almada

ALMADA, 7. — (Pelo telefone). — Realizou-se hoje, de tarde, uma sessão de homenagem ao sr. D. António de Campos, novo bispo auxiliar do Patriarcado e 1.º vice-reitor do Seminário de S. Paulo, de Almada.

Os superiores do seminário aproveitaram a ocasião para reunir à volta do novo bispo todos os seus antigos colaboradores e alunos.

Na homenagem colaborou o grupo coral «Stella Vitae», constituído por antigos alunos do seminário, que apresentou numerosa de música sacra.

Os actuais alunos representaram uma farsa medieval em um acto.

Pela manhã, o sr. D. António de Campos celebrou missa pontifical, na igreja daquele seminário.

O Dia Nacional dos Escutas

Na igreja do Carmo foi esta manhã celebrada missa para solenizar o dia do patrono dos escutas, Nuno Álvares Pereira, mandada rezar pela Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas. A missa foi cantada e acompanhada a órgão por todos os escutas presentes. Foi celebrante o padre dr. Avelino Gonçalves, que, no final, fez uma brilhante oração, em que focou os perigos de que a juventude se encontra rodeada.

Estavam representadas delegações de Lisboa, Sintra, Barreiro, Setúbal, Oeiras e Paço de Arcos.

Às 14 horas, iniciou-se um exercício de observação, a partir do convento das Irmãs Maristas, na Rua Artilharia, 1, até ao Terreiro do Paço. Este exercício consistiu em descobrir determinado indivíduo, que chega de avião, transportando algumas malas. Além disso, os participantes têm de observar monumentos e montras dos estabelecimentos, para descrever o que mais os tenha impressionado. O exercício deve terminar às 18 horas.

Reunião do Conselho Nacional Plenário da Liga Católica

A reunião do XVI Conselho Nacional Plenário da Liga Católica, a que preside o sr. prof. dr. Lopes de Andrade, prosseguiu, hoje, com duas sessões de trabalhos, uma de manhã e outra à tarde. Antes da primeira sessão, o rev. dr. Moreira Candelária celebrou missa, na sede da Acção Católica.

Ao fim da tarde, os representantes das diversas dioceses apresentaram cumprimentos ao sr. arcebispo de Mililene, presidente da Junta Central da Acção Católica, e, depois, ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, no Paço Patriarcal.

Antigos alunos salesianos

Nas Oficinas de S. José, festejou-se hoje o 12.º aniversário da fundação do Centro dos Antigos Alunos Salesianos. Às 10 e 30, houve missa solene por intenção dos antigos alunos falecidos; às 11 e 30, sessão solene, presidida pelo provincial rev. padre Agenor Vieira Pontes; às 13, «Porto de honra», na sede do Centro; e às 16 e 30, sessão cinematográfica. Assistiram muitos antigos alunos e pessoas de suas famílias.

Peregrinação a Roma para encerramento do Ano Mariano

A Caritas Internacional em Roma endereçou à Caritas Portuguesa o programa de congresso e peregrinação que encerrarão o Ano Mariano, de 2 a 8 de Dezembro. Foi, também, encarregada de coordenar os trabalhos da peregrinação portuguesa, recebendo inscrições até 20 do corrente.

Missa no Murtal

No Murtal, realizou-se hoje, pela primeira vez, missa numa capela improvisada na residência do sr. Manuel Pereira, onde, de futuro, haverá missa todos os domingos.

Um caso novo no foro cível

CHICAGO, 7. — Um médico que pratica a inseminação artificial numa mulher casada é culpado de adultério com esta? É o que pretende o advogado dum marido que se queixou ao tribunal. A mulher pedira ao tribunal que recusasse a seu marido qualquer direito quanto ao seu filho, afirmando que este, hoje de 5 anos, nascera graças à inseminação artificial. Argumentando que esta prática não era «consagrada por nenhuma lei moral ou natural», a parte adversa retorquiu então que a «entrega voluntária da sua capacidade de reprodução» constituía, por parte da mulher um «acto de adultério». Quanto ao médico, acrescentou o advogado, deve ser julgado por cumplicidade. — (Lusitania).

S. C. RADEL, LDA.
BRINQUEDOS

ADORNOS — NATAL
SEMPRE NOVIDADES

Armazenistas — Importadores — Brinquedos
Novidades — Artigos de Bazar
Rua Palmira, 33-D — Lisboa — Telef. 843926

SABUGA
A MELHOR AGUA DE SINTRA

LUZ FLUORESCENTE

A MELHOR
LAMPADA



10.000 HORAS
DE DURAÇÃO

MODERNÍSSIMOS MODELOS

de Candeeiros, Circulinas, Reflectores e Armaduras em metal, em plástico e vidro de segura eficiência e esplêndido efeito decorativo para instalações Comerciais, Industriais e Domésticas, equipados com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOUSE» e «ACME».

Grande variedade de artísticos plásticos «BELMAG» para iluminação indirecta de montras, tectos, etc.

Instalações de luz fluorescente com materiais de superior qualidade aos melhores preços

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA



**MOBILLOIL-FAZ DURAR
MAIS O SEU CARRO, FÁ-LO
FUNCIONAR MELHOR E
PERCORRER MAIS MILHAS
COM MENOR CONSUMO
DE ÓLEO E GASOLINA.**

Mobiloil
muito mais milhas

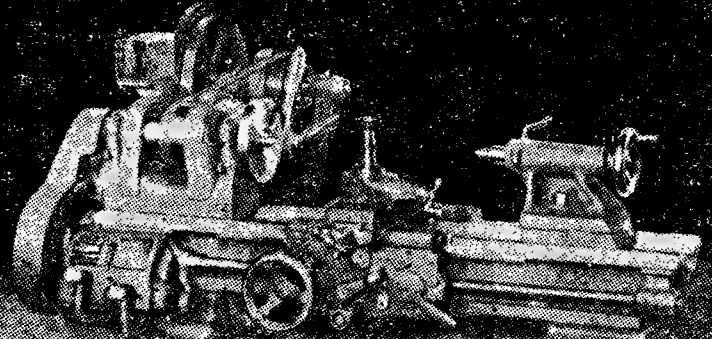


**SOCONY-
VACUUM**



Oss "UNITED STATES" DETENTOR DA FLAMULA AZUL
do Atlântico, à velocidade média de 36 nós,
é lubrificado com óleos da Socony-Vacuum.

**TORNOS MECÂNICOS DE PRECISÃO
SOUTH BEND**



PRÓPRIOS PARA ENSINO TÉCNICO
E PEQUENOS TRABALHOS DE OFICINA

EM EXPOSIÇÃO

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 63
TEL. 61227-63086

PORTO
R. SA DA BANDEIRA, 589
TEL. 25871

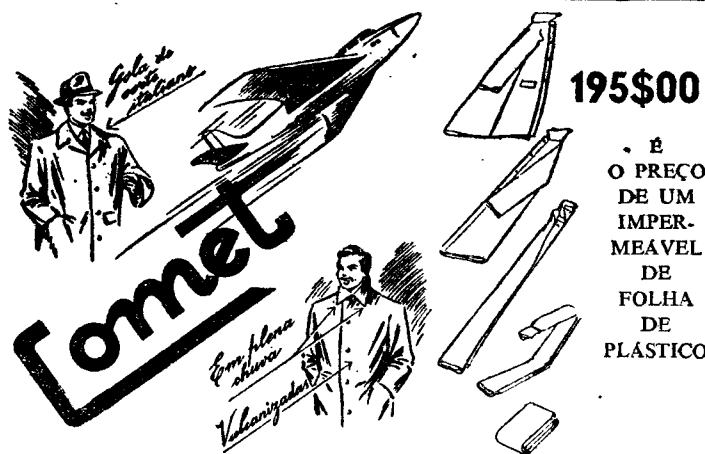
**VINHO DE MESA
LEZIRIA**



**VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS**

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»



195\$00

• É
O PREÇO
DE UM
IMPER-
MEÁVEL
DE
FOLHA
DE
PLÁSTICO

Procure sempre usar um impermeável folga-
do, assim evitará rasgões e... aborrecimentos
COMET o impermeável que abre a jacto e es-
tudado para o nosso clima e colónias
DESDE JÁ À VENDA

UM EXCLUSIVO DE **ADÃO, CAMISEIROS**
238, RUA AUGUSTA, 240 — LISBOA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Dobre tal
qual o de-
senho e
guarde no
seu bolso

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — TELEFONE 847408

CORPO CLÍNICO:

ANÁLISES — Prof. Manuel Reimão Pinto, Dr. Marques Lito e
Dr. João Campos (análises anatomopatológicas)

CARDIOLOGIA — Dr. Barreto Fragoso

CIRURGIA — Dr. Pita Negrão e Dr. Baptista Fernandes

CLÍNICA MÉDICA — Dr. Adolfo Coelho, Dr. Fernando Nogueira,
Dr. D. José de Melo e Castro, Dr. J. Mendonça da Cruz
(doenças reumáticas), Dr. Ludgero Pinto Basto (doenças en-
dócrinas), Dr. A. Dias Costa, Dr. Estanco Louro, Dr. Gastão
Pereira dos Reis, Dr. Jacinto Simões, Dr. J. Sá Marques,
Dr. J. Simões Raposo, Dr. Cabral Abreu e Dr. Leal da Costa

DERMATOLOGIA (doenças da pele) — Dr. Francisco Norton Bran-
dão e Dr. José Roda

ESTOMATOLOGIA (doenças da boca e dentes — prótese) — Dr. José
Paiva Boléo

FISIOTERAPIA (agentes físicos) — Dr. Alfredo Meyer

GASTROENTEROLOGIA (aparelho digestivo) — Dr. Albergaria Am-
bar e Dr. Ferreira Malaquias

NEUROLOGIA — Dr. Albuquerque Freitas e Dr. Moradas Ferreira

OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA (doenças das senhoras) — Prof.
Castro Caldas e Dr. Daniel Pinho

OFTALMOLOGIA (doenças dos olhos) — Dr. Henrique Moutinho e
Dr. Sousa e Faro

ORTOPEDIA (ossos e articulações) — Dr. José Botelho e Dr. M.
Azevedo Gomes

OTORRINOLARINGOLOGIA (ouvidos, nariz e garganta) — Dr.
Campos Henriques e Dr. Silva Alves

PEDIATRIA (doenças das crianças) — Dr. Fernando Sabido, Dr. Or-
lando Gomes da Silva e Dr. João Tapadinhas

PSIQUIATRIA — Dr. Albuquerque Freitas

RADIOLOGIA — Dr. Carlos Paiva Raposo e Dr. Idálio de Oliveira

TISILOGIA — Dr. Joaquim Nunes de Almeida e Dr. Mário Alves
de Sousa

UROLOGIA (rins e vias urinárias) — Dr. Mário Ruas
Serviço de TRANSFUSÕES DE SANGUE a cargo do Dr. Filipe Vaz
e Dr. Herculano Coutinho

Serviço de CLÍNICA GERAL PERMANENTE (dia e noite) que pode
ser requisitado a qualquer hora pelo telefone 847408



CASA GRAHAM — R. dos Fanqueiros, 7, Lisboa / R. dos Cléricos, 6, Porto

ATLETISMO

Devido ao mau tempo não se concluiu

o «Primeiro Passo»

Na pista do Estádio Nacional, efectuou-se esta tarde a última ronda do «Torneio Primeiro Passo», fornecendo já alguns resultados finais. No entanto, devido ao mau tempo as competições de velocidade foram adiadas.

Os resultados verificados nas restantes foram os seguintes:

Altura—1.º, Fernando P. Anjos, do Sporting de Tomar, com 1,60 m.; 2.º, Rui Costa, do S. L. Olivais, com 1,60 m.; 3.º, António Sequeira, dos Bucelenses, com 1,60 m.; 4.º, Paulo Darier, também dos Bucelenses, com 1,55 m.

Comprimento—1.º, António Figueiredo, do S. L. Olivais, com 5,69 m.; 2.º, António F. Costa, dos Bucelenses, com 5,68 m.; 3.º, Rui Santos, dos Bucelenses, com 5,59 m.; 4.º, Hugo Costa, do Sporting de Tomar, com 5,54 m.

2.000 metros—1.º, Amadeu Pinheiro, do S. L. Olivais, em 6 m. e 7,4 s.; 2.º, Joaquim Ferreira, do Sporting de Tomar, em 6 m. e 10 s.; 3.º, Sebastião Fortuna, do S. L. Olivais, em 6 m. 10,4 s.

As provas de velocidade (80 e 250 metros) que foram adadas, em virtude de o estado das pistas, devido à chuva, não permitir a sua realização, devem efectuar-se em data a indicar pelos organizadores.

Foi adiado o torneio interno feminino do Ginásio Clube

Comunica a secção de Atletismo do Ginásio Clube Português, que o torneio interno, de atletismo (feminino), marcado para hoje, foi adiado para domingo próximo.

PROVAS DE GOLFE

O espanhol Angel Miguel concluiu a 3.ª volta do «Campeonato Aberto» à frente da classificação.

Com a realização das duas ultimas voltas, prosseguiu hoje, de manhã e à tarde, no campo do Estoril, o 2.º Campeonato «Aberto de Portugal».

O mau tempo voltou a fazer-se sentir, e hoje mais sensivelmente do que ontem e anteontem, prejudicou bastante a acção dos 27 concorrentes, que às 8 e 30 da manhã iniciaram, em grupos de três, a saída para a terceira volta, com intervalos de 10 minutos.

Não surpreende que as pontuações hoje registadas fossem inferiores às das duas voltas anteriores, pois quase todos os concorrentes chegaram à casa dos setenta.

Eis a classificação dos primeiros da 3.ª volta: 1.º, Angel Miguel (espanhol), 64 pontos; 2.º, Ken Bonfield (inglês), 65; 3.º, Roberto Miguel (espanhol) e Dai Rees (inglês), 67; 5.º, Aldo Casera, (italiano), 68; 6.º, Ugo Grappanoni (italiano), 69; 7.º, Alfonso Angelini (italiano) e Henri de Lamage (francês); 9.º, Sid Scott (inglês) Jean Garaiade (francês), Norman Sutton (inglês), Eric Brown (inglês), Max Faulkner (inglês) e Jean Adu (francês), todos com 71.

Desta maneira, Angel Miguel voltou a estar à frente da classificação, com 197 pontos, seguido de Ken Bonfield, 198; Dai Rees, 200; Eric Brown, 201. O primeiro amador é Henri de Lamage, 209 pontos (7.º da classificação geral).

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Efectuaram-se esta manhã, em diferentes campos, os jogos correspondentes a mais uma jornada do 13.º campeonato corporativo, sob a égide da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Verificaram-se os seguintes resultados em cada uma das Divisões:

I Divisão—Sociedade de Cervejas, 1-Compagnia Carris, 3; Companhia dos Telefones, 4-Fábrica Regina, 1; Fábrica Portugal, 4-Bairro da Boavista, 0; Cimento Tejo, 2-Lusitane, 0; Oficinas de S. José, 3-Bairro de Belém, 1.

II Divisão—Bairro de Carénque, 5-General Motors, 4; Banco Espírito Santo, 2-Banco Ultramarina, 1; Refinaria Colonial, 6-Casino Estoril, 1; Companhia Carris, 8-Bairro de Caselas, 0; Banco Fonseca, Santos & Viana, 2-Crédito Franco-Portugais, 2; Banco Burnay, 4-Banco Totta, 0.

HANDEBOL

Torneio de Abertura

Jogaram-se esta manhã, os encontros abaixo indicados, referentes à 4.ª jornada do Torneio de Abertura, dotado com a taça «Armado Garcia Félix».

Foi adiado para data a indicar, o desafio Almada-Académica da Amadora.

Liberdade-Alverca... 6-2
Sporting-Belenenses... 11-2
Glória-Oriental... 4-9

Casa de M. me BETTENCOURT

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

O pedido português

para o torneio de «dragões»
rejeitado pela Federação Internacional da Vela

A propósito da notícia que publicámos com o título «Um pedido português rejeitado pela União Internacional da Vela» escreve-nos o sr. Joaquim Ilharco dizendo que é de estranhar que a Federação Portuguesa da Vela não conheça as suas próprias limitações, fazendo a proposta que fez à União Internacional da Vela.

«As facilidades—diz-nos—que a Federação oferece a concorrentes ao troféu que propunha teriam sido decerto francamente aceites por quem de direito, se, ou fossem feitas para os concorrentes à «Gold Cup» em 1955 (que é o troféu máximo reconhecido na Europa por todos os proprietários de dragões, incluindo nós próprios portugueses) se desviassem vir a Cascais, ou melhor ainda (e mais no interesse da vela da maior parte que veleja nas nossas águas) se as referidas facilidades fossem oferecidas para regatas em barcos de patilho móvel de um, dois, ou três tripulantes concorrentes aos Campeonatos Europeus, patrocinados pela União Internacional, quando nos coubesse a vez de os organizar».

Acrescenta que, apesar de haver, em Portugal, alguns milhares de velejadores em barcos de patilho móvel, quase todos saídos das excelentes escolas da O. N. M. P. desde 1937, andam arredios dos Campeonatos Oficiais da União e a Federação não fala neles, não tendo mandado este ano à Alemanha e Itália qualquer representante.

E pergunta: «Que interesse tem pois, para o desporto nacional, vermos dois, ou duas dúzias, de barcos caríssimos, de patilho fixo, andarem à vela, ou que interesse teria para o desporto internacional haver um troféu a concorrer com o «Gold Cup», onde têm ido algumas pessoas ricas com os seus dragões, não sem que tenham pedido, e recebido da Federação subsídios, tal como se fossem estudantes necessitados?»

Que interesse tem para o desporto nacional fazer-se da vela um desporto de «Elites», em barcos de cinquenta, ou cem mil escudos cada... onde o dinheiro faz mais vitórias do que o jeito de cada um? Seria talvez injusto dizer que estas classes controlam hoje a Federação, mas decerto a proposta para se estabelecer um troféu concorrente à «Gold Cup» não partiu da grande maioria dos velejadores portugueses, que já nem sequer se vêem navegar às dúzias no Tejo, como nos tempos em que havia interesse pelos Vougas—pelos monótipos C. N. P.—e outros barcos populares, embora todos desejem ver no Tejo «barcos aos milhares».

Os autores da proposta que a Federação impensadamente fez seguir para Londres, nem sequer respeitaram o facto de actualmente haver em Londres um excelente desportista da vela que não só é membro da Federação (e decerto não foi consultado) como também é nosso embaixador».

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

O estado do tempo prejudicou a jornada de hoje do Campeonato de Lisboa de Basquetebol para as categorias inferiores da Divisão de Honra e I Divisão e de todas as categorias das restantes divisões.

Na divisão principal todos os encontros foram adiados (Algarve-Campo de Ourique, Benfica-Belenenses e Atlético-Boa Hora). Os jogos Operário-Avila, da III Divisão também não se efectuaram devido ao mau estado do terreno.

Os resultados apurados nos restantes jogos foram os seguintes:

I Divisão—Maria Pia-Ateneu: 2.º, 35-24; 3.º, 39-31; Moscaide-Geluz: 2.º, 29-23; 3.º, 21-6.

II Divisão—Lisboa Ginásio-Sporting de Torres: 1.º, 36-41, Combatentes-Pedrouços: 1.º, 41-30; 2.º, 33-32; 3.º, 13-26.

III Divisão—Sacavenense-Oriental: 1.º, 24-19; 2.º, 35-34, Bairro de Inglaterra-Santa Catarina: 1.º, 17-16, Vitória-Universitário: 1.º, 4-10, Rio de Janeiro-Charneira: faltaram ambos.

HÓQUEI EM CAMPO

Com os jogos hoje realizados para o Torneio de Abertura, dotado com a taça «Amilcar de Aguiar», organizado pela Associação de Lisboa, começou a época de hóquei em campo.

Os encontros disputados forneceram os resultados seguintes:

Estrela Amadora-Oriental... 1-0
Atlético-F. Benfica... 2-2
Hóquei C. P.-Belenenses... 0-1

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA
NESTE GÉNERO

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Marcaram-se hoje 55 golos nos 9 jogos do torneio de juniores todos com resultados normais

Com os jogos hoje disputados, começou a segunda volta, do campeonato de juniores, promovido pela A. F. L.

As vitórias, nas três séries, sorriram aos concorrentes mais aptos. Apenas temos para registar, de excepcional, o volume dos «escorços» feito pelo Benfica, em Carcavelos, e pelo Belenenses ante o F. Benfica, porque 15-0 e 14-0, não são resultados normais em futebol.

Seguem-se breves apontamentos dos desafios disputados:

SÉRIE A

Alhandra, 2—Águia Vilaf. 0

Jogo em Alhandra arbitrado por Herminio Soares. O encontro decorreu com certo equilíbrio e ao intervalo o Alhandra usufruiu da vantagem de um tento marcado por André aos 27 minutos.

Na segunda parte, quando se esperava que o marcador não voltasse a funcionar, Casimiro, que havia acudido à defesa, introduziu o esférico nas suas próprias redes.

Povoense, 3—Operário Vilaf., 1

Jogo na Póvoa de Santa Iria, dirigido por Raul Martins.

Ao intervalo 1-0, golo de Esteves, do Operário Vila-franquense.

Na segunda parte os donos do campo dominaram abertamente e Correia (2) e Lucas, respectivamente, aos 5, aos 27 e aos 38 minutos, obtiveram os três tentos que deram a vitória à sua equipa.

Vialonga, 0—Sacavenense, 3

Jogo em Vialonga arbitrado por Mário Ribeiro. O Sacavenense, que é sem dúvida a melhor equipa da série, venceu com mérito a partida que disputou com o Vialonga. Na primeira parte, aos 14 minutos, Renato abriu o activo. Na segunda parte, Albuquerque e Macelo, aos 3 e aos 32 minutos, passaram a contagem para 3-0.

SÉRIE B

Sporting, 6—Castelo, 1

Desafio no Lumiar-A, dirigido pelo sr. Abel M. Pires.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 3-1, com golos de Silva e Jorge (2), pelo Sporting, e Coutinho, pelos visitantes, depois de se haver produzido futebol de fraca qualidade, em grande parte devido ao mau estado em que as fortes chuvas deixaram o rectângulo.

O melhor grupo sobre o terreno—indiscutivelmente o Sporting—marcou na segunda parte mais três tentos, por intermédio de Jacques (2) e Cafum.

Belenenses, 14—F. Benfica, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado por Henrique Silva.

A história do jogo está traduzida no «score» —14-0. Ao intervalo, 10-0.

Os golos foram marcados por Miguel (4); Pessanha (2); Cordeiro (2); Necas, Serras, Aires, Dore, Sabino e Castro.

Casa Pia, 2—Olivais, 1

Jogo no Estádio Pina Manique. Arbitro Márcio Costa.

Na primeira parte 1-1. O jogo decorreu equilibrado e aos 15 minutos, Ernesto, do Olivais, enfiou a bola nas próprias balizas. Aos 20 minutos, Rafael, de grande penalidade estabeleceu o empate.

No segundo tempo o Casa Pia esteve mais activo no ataque e aos 35 minutos, Ricardo fez o golo da vitória.

SÉRIE C

Cascalheira, 3—Estoril, 0

Jogo no campo da Aliança, arbitrado por José Santos Marques.

A vitória do Cascalheira traduz a forma como o jogo decorreu, pois, se bem que o Estoril haja actuado com entusiasmo, o Cascalheira soube manter a vantagem, que, ao intervalo, era de 1-0.

Foram autores dos tentos, Rui, aos 35 minutos; Mário, aos 45; e Rui, novamente, aos 70.

Carcavelos, 4—Benfica, 15

Jogo em Carcavelos, arbitrado por José Lopes Oliveira.

Ao intervalo o resultado estava em 8-0. No segundo tempo, o Benfica fez mais sete tentos.

Marcaram, P. Silva (6); Muralha (2); Ferrão 2.º (2); Esteves, Barbosa, Ferrão 1.º, Rui Silva e Vaz, este nas próprias redes.

Vitória, 0—Atlético, 4

Jogo na Picheleira, arbitrado por Jaime Sestelo. O Atlético foi bom vencedor da partida. Ao intervalo havia 3-0, tentos de Franco e de Correia (2), este na sua própria baliza.

Na segunda parte o Atlético não forçou o andamento, mas mesmo assim Espiga, a passagem da meia hora, fez o quarto e ultimo golo da partida.

TÉNIS DE MESA

2.ª jornada do torneio da Taça «Diário de Lisboa»

Realizaram-se esta manhã os jogos referentes à 2.ª jornada do torneio da taça «Diário de Lisboa», que forneceram os seguintes resultados:

Benfica-Mirantense... 3-0

M. Pedral A-M. Pedral B... 3-0

Depois destes encontros, ficaram apurados para a «final» sem derrotas, o Benfica e M. Pedral A.

COFRES HA' MUITOS...

mas resistentes á prova de fogo, são os nossos, como se prova pela carta de que publicamos cópia:

GEORGES ROSE, L.ª

ENCOMENDA TELEFONICA

ESOR LISBOA

A B C E T H I O N

V CODE

TELEFONE 2 5816

28229

LISBOA, 28 de Outubro de 1954

RUA ARCO BANDEIRA, 231, 2.º ESQ.º

CASA POSTAL N.º 408

Ilmos. Snrs.
Alberto da Silva & Irmão, Lda.
Rua Arco da Bandeira, 129-131
Lisboa

Ilmos. Snrs.

Pela presente, temos a satisfação de comunicar a Vae. Sas. que, no violento incendio que no passado dia 21 atingiu as nossas instalações, foi pôsto á prova a resistencia dos cofres da vossa construção pois que, apesar de envolvido no braseiro, o cofre que Vae. Sas. nos forneceram ha anos, resistiu a essa grande prova, salvando-se intactos os valores que nele estavam guardados.

Sem outro assumpto e auctorisando Vae. Sas. a fazerem desta carta o uso que lhes interessar, subcrevemo-nos, com consideração

De Vae. Sas.

Atenciosamente

Alberto da Silva & Irmão, Lda.

ALBERTO DA SILVA & IRMÃO, LD.ª

ESTABELECIMENTO
Rua Arco Bandeira, 129-131
Telefone 24463

FABRICA E ESCRITÓRIO
R. do Sol a Chelas, 36—(a Morais Soares)
Telefone 840636

L I S B O A

O temporal em Castelo Branco

(Continuação da 3.ª página)

Têm sido inúmeras as chamadas telefónicas pedidas de dia e de noite e exaustivo o trabalho de todo o pessoal.

Houve 183 feridos

Não contando com os quatro mortos nem com muitas pessoas que se trataram em suas casas, o numero de feridos foi de 183, dos quais 120 receberam tratamento no hospital da Misericórdia, onde ficaram internados 37 e morrendo quatro. Na casa de saúde de S. João de Deus, ficaram internados cinco e receberam tratamento mais 41. E na casa de saúde de Castelo Branco foram tratados 21, dos quais ficaram 4 internados.

Depois do regresso a esta cidade, foi servido um almoço no Hotel do Turismo, após o que os membros do Governo se reuniram com as autoridades locais para tratar da resolução dos vários problemas criados pelo trágico acontecimento de ontem.

No hospital da Misericórdia estão internados 31 feridos. Destes, só dois, felizmente, se encontram em estado grave: João Manuel Cardoso de Azevedo, de 16 anos, estudante, e Joaquim Fazenda Coelho, de 23 anos, solteiro, ambos com fractura de crânio.

O funeral da menina Maria Gabriela Marini Ramos Correia, filha do agente do Banco de Portugal, realizou-se, esta tarde, para o cemitério local, tendo-se incorporado no préstito funebre os srs. ministro das Obras Publicas, subsecretário de Estado da Assistência, governador civil do distrito, presidente do Município, outras autoridades civis e militares e muito povo. Antes, procedera-se á encomendação do corpo e, na capela do cemitério, rezaram-se os responsos.

Após o funeral, os membros do Governo que aqui se encontram, apresentaram condolências á familia do motorista José Pita, que morreu sob os escombros da oficina onde trabalhava.

Um pormenor que o povo de Castelo Branco não esquecerá: o relógio do mercado, destruído, que se avariou exactamente no momento do sinistro, assinala a hora da tragédia — 12 horas e 50 minutos.

No Hotel do Turismo, depois do almoço, o sr. ministro das Obras Publicas recebeu uma comissão de albacastenses, muito numerosa, que solicitou ao Governo a concessão de um empréstimo que permita aos particulares restaurar, o mais brevemente possível as propriedades que sofreram estragos importantes.

O sr. eng. Arantes de Oliveira prometeu estudar o pedido com todo o interesse e fazer o possível para satisfazê-lo.

Na Casa de Saude S. João de Deus

Estivemos hoje de manhã, na Casa de Saude S. João de Deus, onde se encontram internadas cinco das vítimas, em estado mais grave, e onde receberam tratamento de urgência 41 sinistrados, que, depois, recolheram ás suas casas.

Os internados são: A. Narciso, de 14 anos, com o crânio fracturado; Elisabeth Mendes Sebastião, de 12 anos, com uma perna fracturada; Teófilo José da Fonseca Pereira, de 13 anos, com fractura de crânio. Todos são alunos do Liceu Nuno Alvares. Está também internada uma aluna das Madres Dominicanas, com vários ferimentos.

Está também ferida, por, com a força do vento, ter ficado com as mãos entaladas numa porta, Maria Marques, criada da Casa de Saude.

O tornado forçou as janelas da sala onde se encontravam quatro doentes operados que não tiveram outro recurso, senão cobrir-se completamente com as roupas das camas.

O pequeno Vitor Manuel Farinha—que se encontrava acompanhado pela familia, como todas as crianças internadas—ao ver a violência do vento, recolheu-se na entrada da garagem de S. Valente & Irmãos, e foi atirado, pelo tornado, para dentro do edificio, andando, como se fora uma folha de árvore, por debaixo de automóveis e de camionetas.

A Alameda Salazar, ficou sem uma unica árvore de pé. Cairam vários andaimes de prédios em construção, e há pontos das ruas onde se vêem verdadeiras passadeiras vermelhas, formadas pelos restos das telhas e dos tijolos.

São numerosas as montanhas partidas, tendo os respectivos estabelecimentos sido danificados pelo vento e pela chuva.

Como constasse que deviam estar, sob os destroços do muro do quartel de Cavalaria 8, que abateu, um aluno e uma aluna do Liceu Nuno Alvares, soldados daquele regimento procederam hoje, durante a manhã, á sua remoção, para ver se encontravam os corpos.

Esse muro, de mais de meio metro de espessura e de três metros de altura, era o do picaideiro do aquartelamento. Em frente, na Rua do Saibreiro, sofreram consideráveis prejuizos a garagem e a oficina de José Salvador & Filho. Encontravam-se ali 12 carros que sofreram algumas avarias. O telhado e todos os vidros ficaram desfeitos, tendo ficado com-



Um amontoado de ruínas de uma das casernas do quartel de Cavalaria 8

pletamente destruída a casa de habitação, no primeiro andar, bem como todo o recheio.

O quartel de Caçadores 6 ficou completamente destelhado, tendo sido arrancadas quase todas as velhas árvores que existiam perto da sua entrada.

Providências oficiais

O subsecretário de Estado do Exército, em virtude dos danos causados pelo temporal de ontem no Regimento de Cavalaria 8, em Castelo Branco, tomou imediatas providências, de acordo com o comandante da 2.ª Região Militar, que se encontra no local, a fim de instalar os soldados e os soldadescos daquele Regimento. Aquele membro do Governo esteve também já em contacto com o ministro das Obras Publicas, que se encontra em Castelo Branco, a fim de se conseguir remediar imediatamente a situação, apesar do volume dos estragos e da dificuldade de comunicações.

Milhares de contos de prejuizos em Montemor-o-Novo

MONTE-MOR-O-NOVO, 7. (Pelo telefone).—Tendo percorrido a zona principal atingida pelo tufão, e depois de ouvida a opinião de pessoas conhecedoras, podemos informar que os prejuizos são de alguns milhares de contos. Só na herdade do Rabaçal, propriedade do sr. Gabriel Nunes, os prejuizos são avaliados em

cerca de 500 contos, em arvoredos de azinho e sobre, oliveiras e árvores de fruto destruídas. Verificam-se quadros impressionantes. Por exemplo, no prédio de habitação daquele proprietário, que se encontrava com a familia em Montemor, abateram duas chaminés as quais penetraram no edificio e destruíram todos os móveis que ali se encontravam. No armazem do azeite abateu uma parede, rompeu-se o vasilhame e perdeu-se grande quantidade daquele produto. Uma carroça carregada de azeitona foi projectada a 250 metros, ficando o carro e a carga destruídos. Uma outra carroça que estava no Rossio do Monte foi arremessada de encontro a uma árvore, ficando feita em estilhaços. Uma 135 carradas de linho desapareceram com o tufão, ficando o terreno sem uma unica erva de pasto, tal como se tivesse sido varrido. Nas hortas quase todas as árvores de fruto foram derrubadas pelo tufão. Os touros bravos que se encontravam cerca da área devastada fugiram e nada sofreram.

Na herdade da Chaminé, propriedade do sr. Abilio Inácio Freixo, também os prejuizos são muito importantes, principalmente em centenas de oliveiras. Há também prejuizos importantíssimos em árvores de fruto e, em alguns locais desta herdade, o tufão desenvolveu-se numa largura de 400 metros.

No hospital desta vila encontram-se internados dois feridos.

UMA SIMPLES PRESSÃO E A CHAMA VEM AUTOMATICAMENTE, NO

«ROWENTA-SNIP»

O ACENDEDOR ETERNO COM GARANTIA DA FÁBRICA POR DOIS ANOS

A venda, apenas, nas BOAS TABACARIAS!

Distribuidores Gerais:

VASCONCELOS & F. PINTO, LIMITADA

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.ª (elev.)
Telefone 28422 — LISBOA

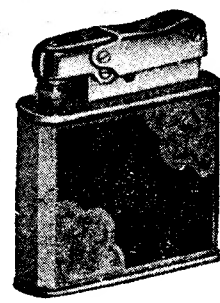


DIAMON

A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes

N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

COLIBRI — MONOPOL



O isqueiro automático de precisão. Novos modelos para senhora, homem e mesa. Prefira COLIBRI, marca de fama mundial e peça o certificado de garantia.

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Rep.te **CASA CAIÚS**
— R. Chã, 111—PORTO—

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS VENDEM-SE HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores. Transacções rápidas.

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES, COBRANÇA DE RENDAS

Secção especial que trata do serviço geral de administração de prédios com assistência nas Repartições e Camaras.

LIMPEZAS E REPARAÇÕES

JOSE SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929
R. DOS CORRÊIROS, 101, 1.ª
Telefs. 27616 - 30707
LISBOA

Prefira o melhor exigindo

PÉ DA VINHA



CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso, de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

Instituto Maternal

Concursos para o fornecimento de:

- 1.—Material sanitário e cirurgico;
- 2.—Material de laboratório;
- 3.—Material de fisioterapia;
- 4.—Máquinas frigorificas e fogão eléctrico;
- 5.—Utensilios de cozinha e marmitas isotermicas.

AVISO

Torna-se publico que até ás 12 horas do dia 19 do corrente se recebem, na secretaria da sede do Instituto Maternal, propostas para os fornecimentos em epigrafe.

O caderno de encargos e os programas dos concursos acham-se patentes na secretaria do mesmo Instituto.

Secretaria do Instituto Maternal, 6 de Novembro de 1954.

A DIRECÇÃO

DINHEIRO

Emprestamos s/ Automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Empresa Predial NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.ª — TEL. 35313
COLHAM REFERENCIAS

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 26550
R. do Norte, 61. (ao Camões)

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSICAO

A ALFAIATARIA

LOUREIRO & NOGUEIRA, LD.ª

Direcção técnica de Candido Cunha

MARCA PELA ELEGANCIA DO SEU CORTE, QUALIDADES DOS SEUS ARTIGOS E MODICIDADE NOS PREÇOS

RUA DE SANTA JUSTA, 79-1.ª
(Frente ao Hotel Francfort)

Telefone 24465
LISBOA

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)

Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

Rua da Glória, 55-59
T. 25447
LISBOA

CANADA LEVANT LINE

PARA

New York — St. John. N. B. — Halifax

O paquete **«STAR OF ASSUAN»**

Esperado em 1 de Dezembro

(Este navio escalará LEIXOES, se convier)

Accepta passageiros em 1.ª Classe a Esc. 6.540\$00 (impostos incluidos)

OS AGENTES GERAIS:

Manuel dos Passos Freitas & C.ª Lda
Rua do Alecrim, 45, 1.ª
Telef. 35844/5 — LISBOA

NO PORTO:

H. A. Lester
Rua Mouzinho da Silveira, 32, 1.ª
Telef. 25482

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

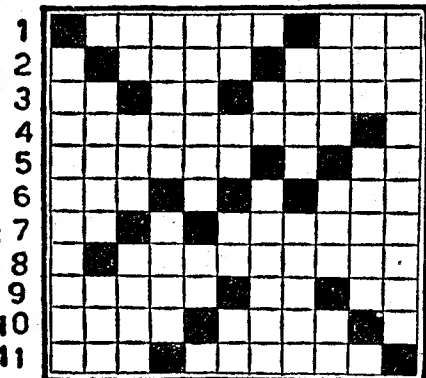
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE:—A depressão que, localizada a Sudoeste da costa portuguesa, vem mantendo no continente português um estado de tempo caracterizado por forte instabilidade, aguaceiros e trovoadas, continua quase estacionário, diminuindo progressivamente de intensidade. O vento é do Sul, entre moderado a fresco. A nebulosidade continua forte, caindo aguaceiros em vários pontos do País.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS DE AMANHÃ:—Ceu de forte nebulosidade. Vento Sudoeste fresco, podendo soprar temporariamente com rajadas fortes. Períodos de aguaceiros. Continuação da possibilidade de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4349

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Arquipélago português no Atlântico. Fluido aeriforme. 2—Espécie de pato. Solitário. 3—Reis. Prefixo de negação. Profeta judeu que foi arrebatado ao céu num carro de fogo. 4—Tornamos a moer. 5—Amante. A. mini. 6—Pronome possessivo. Pagina. (abrev.). 7—Alto al Parvo. 8—Ensinar. 9—Brincas. Letra grega. Pupa. 10—Cincho. Mulher desprezível e miserável. 11—Porém. Encalhais.

VERTICAIS: 1—Atrairam. 2—Pão de sênea. Raiva. 3—Entre nós. Nocivo. Vantagens. 4—Aversões. Sulcas. 5—Moveis os remos. Artigo definido. 6—Preposição. Batráquio. Pequena ilha francesa perto de Marselha. Siga. 7—Preposição que indica lugar. Pegar. 8—Gavinhas. Separa. 9—Cinzento azulado. Poeiras. Nesse lugar. 10—Criada de meninos. Assassinar. 11—Acalmarem.

Solução do problema n.º 4348

HORIZONTAIS: 1—Riga. Amor. 2—Marotas. 3—As. Salão. AC. 4—Tal. Rei. Ara. 5—Elava. Santos. 6—Maça. Roma. 7—Ama. Rif. Sal. 8—Te. Raros. Sá. 9—Eis. Cor. 10—Companheiro. 11—Ousa. Mais.

VERTICAIS: 1—Matemático. 2—Salame. Ou. 3—Im. Laça. Enis. 4—Gás. Vá. Ripa. 5—Ara. Rasa. 6—Olé. Vir. Na. 7—Atais. Foch. 8—Moo. Ar. Soem. 9—Os. Apos. Ria. 10—Aromas. Ri. 11—Acalalados.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 18, Danças; 18 e 30, Concerto; 18 e 45, Canções hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo desportivo; 19 e 15, «A Voz do Império»; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Canções francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Canções portuguesas; 20 e 45, Música de salão; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Rádio-Desporto»; 21 e 40, «Album Musical»; 22, «Rosa dos Ventos»; 22 e 20, Cantares de Espanha; 22 e 40, «Vamos ao Teatro»; 23 e 10, Instrumentistas em voga; 23 e 25, Crónica Taumática; Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 18, «Teatro das Comédias», repetição da peça «Knock ou o Triunfo da Medicina»; 18 e 40, Trechos de óperas; 19, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música de câmara—obras de Mozart e Fauré; 21 e 50, Música sinfónica e notas; 22 e 50, «Tempo de poesia»; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Música do Brasil; 18 e 45, Conjuntos; 19, Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, «Lendas da nossa terra»; 21, Solistas; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Canções, por Jean Sablon; 22, rapsódias; 22 e 15, «Interniezco»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radifónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

APOLLO—A's 20 e 45 e às 23—«A Irmã S. Sulpício».

AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Viva o homem!».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Como é o tempo?».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

TIVOLI—«A fonte dos amores».

S. LUIZ—«Os amores morrem de madrugada».

EDEN—«Até a eternidade».

SÃO JORGE—«Carga proibida».

POLITEAMA—«A feiticeira branca».

IMPERIO—«Até a eternidade».

CONDES—«O eterno feminino».

MONUMENTAL—«Camélia».

ALVALADE—«Traição».

ODEON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».

CAPITOLIO—«Mentira».

OLIMPIA—«O capitão Smith».

PROMOTORA—«Cavaleiro da rainha».

TERRASSE—«Samoas».

JARDIM CINEMA—«Ela quer um vison».

RESTELO—«Salomé».

CHABY (Algueirão)—«Encontro com o capitão Kidd».



— Então que foi isso?
— Um pires voador... Minha mulher estava ontem cheia de nervos!

ENCICLOPÉDIA

A extrema-união não é um sacramento exclusivo da religião católica. Na igreja grega, os simplesmente padres benzem, como os bispos, o óleo empregado na extrema-união. Mas, no Oriente, é precisa a assistência de sete padres, para que a administração deste sacramento se considere legal. Como se sabe, a igreja latina recomenda cinco uniões para os cinco sentidos. Todavia, uma só, feita à cabeça, chega para dar validade ao sacramento.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Azeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Arga, Ld.—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófilmo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel. 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbino de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, à Lapa, 156—Tel. 63562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Valentim, Ld.—Rua do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Luis Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522; Dalton—Aven. Jacinto Nunes, R. S. V.

HÁ TRINTA ANOS

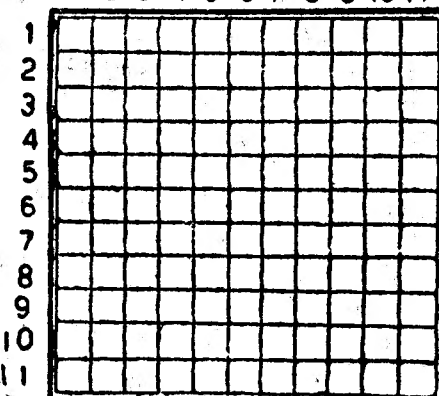
«Ainda bem não, bumba, estou preso. Porque? Conspiram os monárquicos, e prendem-me; conspiram os republicanos, e prendem-me. Porque? Eu já só o que peço lá em Aveiro é que me digam quando há tiros em Lisboa»—dizia o deputado Homem Cristo no Parlamento em 7 de Novembro de 1924, acrescentando: «Por causa destes senhores, passei fome no exílio. E não passei mais fome, porque alguns monárquicos me auxiliaram. Que eu conspirai com eles? Não conspirai porque eles não eram capazes de restaurar uma monarquia decente. Senão, conspirava. Os monárquicos já tiveram duas vezes o pássaro na mão e deixaram-no fugir. Agora, tarde piastela».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 954

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Povoação do concelho da Guarda. 2—Apelido. Para barlavento. 3—Cimos. Saudável. 4—Fileiras. Primeiro apelido de um presidente da Republica francesa que foi assassinado. 5—Cloreto de sódio. Governador de algumas províncias muçulmanas. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6—Ilha do arquipélago dos Açores. 7—Escamecer. Divisão do tempo. Doença. 8—Rezes. Apellido. 9—Murchar. Inventor. 10—Naquele lugar. Origem. 11—Bisborrias.

VERTICAIS: 1—Grandes desgraças. 2—Olé! Cólera. 3—Pantano. Relativa aos rins. 4—Algarismo. Divisão de uma casa. 5—Lamentos. Util. Sistema montanhoso junto à costa mediterranea de Marrocos. 6—Haste de letra. 7—Tens. Nome de homem. Patroa. 8—Pronome pessoal (pl.). Luz da Lua. 9—Cobrem de iodo. Sacrifiquei-me. 10—Passada. Cincho. 11—Ornatas com molduras ou artesões.

Solução do problema n.º 953

HORIZONTAIS: 1—Dacar. Aroma. 2—Apostas. 3—Rã. Alais. Só. 4—Rim. Aba. Sem. 5—Os. Ia. 6—Prédios. 7—Aria. Raia. 8—Jo. Arc. Oc. 9—Pá. Adiar. Al. 10—Trianon. 11—Acuar. Alamo.

VERTICAIS: 1—Derrota. Pua. 2—Ais. Ria. 3—Cá. Pio. Tu. 4—Apa. Ura. Ara. 5—Rola. Adir. 6—Sabedoria. 7—Atia. Cana. 8—Rás. Cor. Rol. 9—Os. São. Na. 10—Sci. Iça. 11—Anomala. Lho.

Ao Último Figurino



Inaugura nova secção de meias.
Grande sortido de novidades para a presente estação.
20 — Rua Garrett — 26 — Lisboa

TOME NOTA COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Terapêutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
• Esgotamentos (nervosos ou físicos).
• Neurastenia, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
• Por tonificar alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
• Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
• Embalagem de 45 comprimidos a 4500.
• Publicidade Médica (gratita) da FAL.
• Apaliado (Central) 142 — LISBOA

V.ª Ex.ª almoça ou janta fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.—telefone 24669

VINHO
«VALMADURO»
EM GARRAFOES
O vinho que distribui
PERUS
pelo Natal
Pedidos pelos Telefones 30348 30796

O campeonato nacional de futebol

(Continuação da 1.ª página)

mente a um encontro no qual podia esperar-se luta animada, dado que o Vitória de Guimarães, ultimamente a flutuar por entre exhibições irregulares, procuraria, na sua visita ao F. C. do Porto, recompor-se, tanto quanto possível, da posição inglória em que se encontra — o que, reconheça-se, não se apresentava fácil. Em Coimbra, o jogo entre a Académica e o Atlético também prometia, pois contava-se com boa réplica dos estudantes à voluntária equipa da Tapadinha, que sem dúvida não antolhava a deslocação com tranquilidade. Ainda um jogo para ser visto era o que se disputava no lado de lá do Tejo, entre outros tradicionais rivais na região: o Barreirense e o Vitória de Setúbal. O encontro

era aguardado com interesse natural pelo público das duas equipas — e este interesse não foi iludido.

Os jogos de menor «cartaz» eram, afinal, os que se disputavam em Braga e em Évora. No Estádio 28 de Maio, o Sporting minhoto, de moral fortalecido com o justo desfecho que conseguiu há oito dias, não contava ter dificuldades de maior perante o Boavista. Afinal, o jogo foi interrompido, devido ao estado do campo, com o Boavista em vencedor. No Alentejo, o Lusitano recebia o Sporting da Covilhã, frente ao qual dispunha de certos triunfos, dada a incerteza das exhibições dos serranos nos últimos tempos. Se bem que às vezes... o diabo tece-as!

Ao fim e ao cabo, a jornada de hoje vivia-se no Vale do Jamor...

Belenenses, 4-C.U.F., 1

Jogo no Estádio José Manuel Soares, perante regular assistência.

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Vicente, Figueiredo e Pires; Carlos Silva, Perez, Vinagre, Matateu e Jorge Alexandre. C. U. F.—Libanio; Matos e Celestino; Orlando, Pedro Gomes e Vale; Barriga, Luis, Aureliano, Sérgio e André.

Arbitro—Costa Martins, do Porto. A irregularidade do relvado, devido à chuva, obrigou os jogadores a uma constante movimentação. A dificuldade em dominar o esférico, prejudicou a acção das equipas e ambas procuraram, em jogadas largas, aproximar-se o mais rapidamente possível das balizas dos adversários.

Como os defesas de um e outro se empregaram a fundo, o jogo atacante era difícil, mas aos «azuis» pertenceram as melhores ocasiões de fazer funcionar o marcador.

Após várias «perdas», de Matateu, numa das quais o poste substituiu o guarda-redes visitante, o grupo de Belem conseguiu, aos 25 minutos, colocar-se em vencedor. Uma jogada perçosa de C. Silva, com a colaboração de Jorge Alexandre, levou a bola a Matateu que atirou, imparavelmente para o melhor sítio.

A seguir ao tento, os visitantes reagiram, procurando igualar—mas não o conseguiram,

devido à segurança da defesa local, com relevos para Vicente, que no seu novo lugar de médio-esquerdo esteve bastante regular.

Foram, no entanto, os de Belem que organizaram lances mais bem urdidos, tendo Matateu, num deles, rematado de cabeça, a roçar o poste.

O resultado de 1-0, a favor de Belem, com que terminou o primeiro tempo, parecia bem o esforço despendido pelo grupo dos «azuis». No recomeço, o grupo de Belem continuou a desfrutar de larga vantagem, jogando quase sempre com perigo constante para a defesa dos visitantes. Apesar da energia despendida pelos «cufistas», Matateu, aos quatro minutos, depois de driblar vários adversários incluindo o guarda-redes visitante, elevou a marca para 2-0.

Houve vários lances perdidos por parte dos «azuis» e, aos 11 minutos, o marcador subiu para 3-0, depois de uma jogada de Matateu em que Libanio interveio chutando o esférico de encontro a Pedro.

A bola voltou para perto das balizas e Vinagre fez o tento.

Os «cufistas» reagiram e, aos 19 minutos, com culpas para a defesa «azul», Sérgio reduziu a diferença para 3-1.

O Belenenses continuou a criar situações de perigo e aos 31 minutos Matateu voltou a marcar, elevando a marca para 4-1.

O guarda-redes J. Pereira, aos 35 minutos, num choque com um avançado contrário, saiu magoado e foi substituído por Sérgio.

O Belenenses não perdeu o seu fio de jogo atacante, mas não voltou a marcar. No final, portanto: Belenenses, 4-C. U. F., 1.

Porto, 1-Guimarães, 1

PORTO, 7. (Por linha telefónica directa).—O desafio de hoje no campo das Antas atraiu pouca assistência, o que não surpreende, pois chovia torrencialmente.

Os grupos alinharam assim: F. C. Porto—Pinho; Virgílio e Carvalho; Pedroto, Vale e Joaquim; Hernani, Monteiro da Costa, Teixeira, Dieste e José Maria.

V. Guimarães—Lobato; Cesário e José da Costa; Rebelo, Cerqueira e Silveira; Lara, Artur, Juanin, Miguel e Rola.

Arbitro—Jaime Pires, de Lisboa. A saída coube aos donos do campo que, no entanto, não chegaram a estabelecer perigo para Lobato. Entretanto, os visitantes logo quiseram evitar que o adversário se assenhoreasse da situação e levaram a bola para o meio-campo dos portistas, onde Vale, falhada uma passagem para Pinho, deixou a bola à mercê de Juanin, que, lesto, ocorreu ao lance... para bater Pinho. Jogava-se, havia dois minutos.

A despeito do jogo melhor urdido dos azuis-brancos, os Vimaraneses continuaram mais ameaçadores, forçando Pinho a algumas intervenções. O esforço dos jogadores das duas equipas era evidente, dadas as condições do terreno.

Passado os 15 minutos iniciais, o Porto instalou-se no meio-campo ocupado pelos Minhotos, dando ensejo a que Lobato se evidenciasse. Esta feição da luta mantinha-se ao entrar-se no último quarto de hora—altura em que o Vitória devia a sua posição de vencedor ao seu guarda-redes.

O domínio do Porto prosseguiu para aos 44 minutos permitir o empate, numa jogada iniciada por José Maria e concluída por Teixeira, com um inesperado remate.

Ao intervalo, 1-1.

Depois do intervalo, o Porto voltou ao terreno dando mostras de querer firmemente desfazer o empate. Todavia, o tempo decorria sem que os propósitos dos Portuenses se concretizassem, pois da melhor actuação dos donos do campo não resultou mais do que trabalho aturado para a defesa visitante, com relevo para Lobato. Um remate de Monteiro da Costa, salvo pelo poste constitui a mais flagrante ocasião de gol, quando iam decorridos 13 minutos.

A feição da luta manteve-se pelo tempo adiante. Cerca da meia-hora, a equipa visitante ficou reduzida a 10 jogadores, pois Artur teve de sair do campo, magoado num choque com Joaquim.

O F. C. do Porto não desistia de desfazer a igualdade e, assim, continuou a dominar até final. Aos 43 minutos um «olo» de Hernani foi anulado por ter sido precedido de falta de José Maria. E o fim chegou com o empate a uma bola.

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.

Morreu no Porto o general Topinho

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—O general Almeida Topinho, comandante geral da Legião Portuguesa, que ontem chegara a esta cidade, no exercício de deveres daquele cargo, faleceu esta noite, de doença súbita, no hotel onde pernoitava.

Aquele oficial chegara ontem a esta cidade, na companhia de outros dirigentes da L. P., tendo assistido, à noite, à inauguração de um curso de Defesa Civil do Terceiro Distrito. Terminado aquele acto, o sr. general Almeida Topinho recolheu, acompanhado pelo sr. tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do Estado-Maior da L. P., ao hotel onde ambos tinham alojamento reservado, devendo seguir hoje para Braga.

Esta manhã, pouco depois das 9 horas, como já passasse da hora combinada para a partida, o sr. tenente-coronel Pereira da Conceição estranhou que o general, cujos hábitos de pontualidade conhecia, não tivesse descido ainda, mandando ligar o telefone para o seu quarto. Como ninguém respondesse, subiu aos aposentos do general Topinho, a quem foi encontrar, ainda na cama, sem dar sinal de si. Dado o alarme, acorreram médicos que tentaram reanimar o doente, mas sem qualquer resultado. No Hospital Militar desta cidade, para onde o doente foi transferido, os socorros ministrados resultaram igualmente infrutíferos, falecendo sem que tivesse voltado a dar qualquer acordo de si. O clínico sr. dr. Urgel Horta, deputado da Nação, fez a verificação do óbito, determinando por olopo cardíaco.

Foi então ordenada a transferência do corpo para Lisboa, onde será depositado, até à saída do funeral, na capela do Hospital Militar da Estrela.

A notícia, rapidamente divulgada causou nesta cidade grande impressão.

O funeral do general Topinho, que era natural de Santarém, realizar-se-á para aquela cidade, a cargo da Agência Barata, em d'a e hora ainda não determinados.

O general Manuel Bernardes de Almeida Topinho, que pertencia à arma de Infantaria, nasceu em 20 de Junho de 1888, pelo que contava 66 anos de idade. Promovido a general em 30 de Dezembro de 1949, depois de ter exercido, no posto de brigadeiro, o cargo de 2.º comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, foi nomeado em 1950, comandante da 2.ª Região Militar, com sede em Coimbra, cargo que desempenhou durante três anos e meio.

Quando exercia essas funções foi chamado a Lisboa para presidir ao tribunal militar que julgou os srs. brigadeiro António Maia, capitão Henrique Galvão e outros oficiais acusados de conspiração contra a actual situação política. Depois de desempenhar essa comissão de serviço, voltou para Coimbra e, em 20 de Junho do ano passado, ao ser atingido pelo limite de idade, abandonou o comando da 2.ª Região Militar.

Voltando a Lisboa, foi nomeado comandante-geral da Legião Portuguesa e nomeado membro da respectiva Junta Central, em 4 de Dezembro do ano passado, funções no exercício das quais desenvolveu uma grande actividade, promovendo uma instrução mais intensiva e visitando, com frequência, as unidades legionárias de todo o País.



Gen. Almeida Topinho

O aniversário da revolução russa

(Continuação da 1.ª página)

permitisse mostrar-nos menos vigilantes do que até agora.—(F. P.).

As rivalidades existentes entre os chefes soviéticos

LONDRES, 7.—A Rússia escondeu hoje aos olhares ocidentais a questão de saber se o primeiro-ministro Malenkov ou o chefe supremo do partido, Nikita Khrushchev é o membro mais poderoso da hierarquia soviética.

Mas o facto de Khrushchev não ter sido escolhido para proferir o importante discurso de Moscovo, na véspera do aniversário da revolução de Outubro, é tomado nesta cidade pelos observadores ocidentais como uma significativa manifestação de Malenkov para com Khrushchev. Observadores de questões soviéticas dizem que pode mostrar que Malenkov deseja reduzir toda a publicidade de que Khrushchev tem sido ultimamente objecto. Dizia-se à boca cheia que Khrushchev proferiria o discurso de 6 de Novembro deste ano. Todas as outras personalidades importantes da hierarquia soviética já proferiram esse discurso, nos últimos anos, incluindo Malenkov, Molotov, Vorochilov, Bulganin e Pervukhin, especialista técnico que é um dos vice-primeiros-ministros. Durante vários anos seguiu-se o princípio de rotação, proferindo o discurso um membro após outro. Este discurso representa sempre uma declaração política importante do Partido Comunista soviético sobre questões internas e externas.

Os retratos dos dirigentes soviéticos expostos nas ruas de Moscovo, esta semana, por motivo do aniversário da revolução, mostravam Khrushchev em segundo lugar, depois de Malenkov. O único dirigente superior soviético que até agora não proferiu o discurso de 6 de Novembro é Khrushchev. Pelo princípio de rotação, só outras três pessoas além dele poderiam tê-lo proferido. São elas: Lazar Kaganovich, vice-primeiro-ministro que ultimamente não tem aparecido na primeira fila, como costumava; Anastasia Mikoyan, ministro do Comércio, e Saburov, vice-primeiro-ministro e principal planificador do Estado. Foi este o mais jovem deles, o escolhido para falar ontem à noite.

E' de notar que quando o Supremo Soviete da U. R. S. S. se reuniu, em Março, Khrushchev teve igual publicidade à de Malenkov, na Imprensa soviética. Para os observadores ocidentais parecia que o chefe do partido tentava roubar, se não roubou, o primeiro plano a Malenkov, ou pelo menos partilhá-lo com ele igualmente. A sua emissão de ontem na tribuna parece constituir um revés diplomáticamente infligido por Malenkov. Os dirigentes soviéticos, proclamando a «chefia colectiva», negam na Imprensa que haja qualquer rivalidade entre eles. Mas desde a morte de Estaline, a ordem de precedência entre os chefes mudou já várias vezes. Desde a morte de Estaline, Khrushchev subiu de sexto lugar para o segundo. Mas Malenkov parece não querer que ele se torne ainda mais poderoso.—(Reuter).

DEPOIS DOS SALÕES DE PARIS E LONDRES...

REALIZA-SE EM LISBOA

a

semana do automóvel FIAT

DE 8 A 14 DE NOVEMBRO DAS 9 AS 24 HORAS

1954

UM CARRO PARA CADA CASO!

A MAIS COMPLETA GAMA DE AUTOMÓVEIS DE TURISMO

FIAT 500

FIAT 500 BELVÉDERE

FIAT 1100 A+B

FIAT 1100 FAMILIAR

FIAT 1900 GRAND-VUE

FIAT 1900

FIAT 1100 TV COUPÉ GHIA

FIAT 1400

SALÃO FIAT

FIAT PORTUGUESA

AV. DUARTE PACHECO, 15—LISBOA • AV. DOS ALIADOS, 173—PORTO